PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROISMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES
R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs: Red. 22175; Adm. 22174 — Preço 1$00

Director e Editor
CANDIDO P. FORJAZ

ANO XXVI — N.º 7.682 — DOMINGO, 12 de Dezembro de 1971
Propriedade da Sociedade Terceirense de Publicidade Limitada — C. P. 53

GRAVURA SOBRE DESENHO DE ABREU LIMA

TERCEIRA

CNP Entre as maiúsculas letras do alfabeto da governação e da diplomacia de alto nível para os latíssimos espaços geográficos, económico-sociais e políticos do mundo de hoje avultam, não apenas aqui e pela sua junção em capitais, as de Marcelo Caetano, de Nixon e de Pompidou.

O mundo não pára. Todavia, neste mesmíssimo mundo, subsistem princípios imutáveis e posições inalteráveis de base, insusceptíveis de se coadunarem com mutações precipitadas.

Pois o que cá sucede na Terceira — como grande acontecimento inserto num quadro vastíssimo de acção mundial — coloca esta pequena ilha em letras que as terras dos Açores querem que sejam de tamanho dominador. O coração enorme da nossa gente palpita, bem ritmado, ao aperceber-se do significado dos factos e ao fazer um juízo do que aconteceu e "vai" acontecer. Acontecer aqui porque tinha, efectivamente, de ser.

Pensamos em Marcelo Caetano, vendo no Chefe do Executivo português o representante da Euro-África e o detentor de sobrevalores estratégicos e humanos deste mare nostrum atlântico. E pensamos nos Presidentes que nos visitam como homens sobre quem recaem responsabilidades maiores de uma Europa, nova de mercado comum, e de uma América que rasgou as cortinas do desentendimento e faz abater pontas de lança das tensões.

Que trazem os Presidentes em mente ao dirigirem-se para a Terceira e para Angra?

Não cuidemos de auscultar-nos sobre o que a outros e só a outros pertence por enquanto.

Aproveitemos sim o momento para notar que não estamos descontentes ao que nos conviria, em termos de comunidade, no centro atlântico. Portugueses partilhando de um esforço de melhoramento geral, entevemos, com boas razões para aqui, um dispositivo de riqueza paralela à realidade Lajes-Base, pelo aproveitamento já agora de Lajes-Praia da Vitória para um intercâmbio de economias atlânticas.

Muito nós pedimos? Não pedimos nada, nem propomos nada. Agora se fôra a pedir e se fôra a propor, havia de ser, com o grande coração de todos, seria concertesa o dom fundamental da Paz.

Em Angra, lugar povoado de história e que novamente fica na história por ser «local cómodo», encontram-se agora pessoas altamente representativas.

Orgulhosamente, gostaríamos de fixar aqui uma palavra de interpretação do muito saudar — à portuguesa — a quem chega. Que sejam bem-vindos, Senhores Presidentes!

MUI NOBRE, LEAL E SEMPRE CONSTANTE, a Angra, que acolhe, fala por meio milénio. Mesmo que nada dissesse no aceno das boas-vindas, diria sempre algo, e por modo eloquente, no rigor heráldico do escudo com que abrimos esta página. Com esse brasão queremos apenas firmar Portugal.

Angra, «universal escala do mar poente, de todo o mundo celebrada» (como vem em livro da nossa história) é hoje encruzilhada do mundo com os Encontros de Marcelo Caetano, de Pompidou e de Nixon.

Bem fadada, Angra do Heroísmo fica acrescida nesta hora, sendo nós, como somos, apenas testemunhas. O futuro é que se pronunciará sobre esta ocasião e sobre este grande acontecimento.

Nunca, o jornal tão pequeno como este, faltou tanto espaço para relatar os factos. Aliás, nada mais ambicionaremos que garantir ao Prof. Marcelo Caetano o ambiente necessàriamente desejado pelo Chefe do Governo português para agora e para aqui.

A Natureza destas ilhas — quieta, tranquila, digamos pura — será a que todos começam a saber qual. As pessoas de cá serenaram da apreensão que pairava quanto aos «meios» indispensáveis à nossa governação. Deixamos, pois, a casa aberta e a luz acesa para que os Senhores Presidentes entrem e estejam o tempo preciso para tudo quanto consta dos seus propósitos, dos seus programas, das determinações do momento internacional, das imposições da Humanidade ansiosa de chegar o dia em que seja escutado plenamente — e nesta Ilha de Jesus Cristo — o apelo do Papa: «Homens, sêde homens!»

ANGRA — DEZ. 1971 — FOTO EM EXCLUSIVO DE JOÃO SOARES ÁVILA

O Vale de Angra, formado desde o Miradouro «Marcelo Caetano», ponto mais alto da ilha, na Serra de Santa Bárbara, e a Serra do Morião, até ao mar, com a cidade

CAETANO
ENCONTRO NA TERCEIRA

NIXON
MEET AT TERCEIRA

POMPIDOU
RENCONTRE À TERCEIRA

MARCELLO CAETANO

DE PORTUGAL VEM A PORTUGAL

BOAS VINDAS DOS AÇORES

DIAS históricos

Nos conturbados dias que vivemos, quando a guerra alastrou dos confins da Ásia às margens do Mediterrâneo, quando entram em acção agentes perturbadores cujo papel é, precisamente, perturbar, evitar humanos entendimentos — assume foros de invulgar o histórico acontecimento o encontro que vai realizar-se nesta Ilha Terceira entre os Presidentes dos Estados Unidos e da França e destes com o Chefe do Governo português.

Mais uma vez a Terceira estará presente num dos grandes momentos da vida do mundo. Ainda há 28 anos aqui se instalava uma poderosa base aérea que foi decisiva para a marcha dos acontecimentos bélicos que então ensanguentavam a Europa. Não precisamos evocar outras datas que andam na memória de todos.

Mas o encontro de agora reveste-se de importância verdadeiramente excepcional porque dele poderá depender toda uma nova orientação da política mundial.

Não deseja o Presidente Nixon realizar as suas viagens a Pequim e Moscovo sem primeiro se ajustar com Pompidou, especialmente bem colocado pelas relações que mantem com a Rússia e a China, para o informar do «clima» vigente nesses países, munindo-se, assim, de elementos de apreciação que lhe poderão facilitar a sua missão. E delicada missão é ela quando tem de defrontar interlocutores cuja política se baseia no pouco agradável máxima segundo a qual os fins justificam os meios.

Mas não é só o aspecto propriamente político das relações internacionais que será o debatido entre os dois Presidentes. O outro há, candente, que exige solução urgente: o problema monetário, agravado pelas providências fiscais postas em prática pelo Governo americano e que tão violenta reacção provocaram em todo o mundo. Para o estudar e procurar um entendimento que livre o Mundo de uma crise parecida com a de 1929, de resultados catastróficos, trazem os dois Presidentes os respectivos Ministros das Finanças e Economia. E sem exageros se pode afirmar que do que aqui se resolver poderão resultar consequências extremas — que a Providência permita sejam «extremas» no sentido construtivo.

Pelo que se refere às conversações do Chefe do Governo Português com os dois Presidentes — não sabemos qual o tema principal, embora por intuição talvez não seja muito difícil entrevê-lo, ou entrevê-los... Não deixa, porém, de ser de bom agoiro que, precisamente nas vésperas do encontro M. Caetano — Nixon, se tenha concluído e assinado o acordo sobre a utilização em tempos de paz da Base das Lajes pelo Governo dos Estados Unidos, cujos linhas gerais já publicámos.

Não podemos sequer vislumbrar os reflexos que esse acordo poderá ter na administração e na economia pública locais. Mas não duvidamos que o Governo da Nação que, pela boca do seu Presidente, tão bem soube, ainda não há muito, equacionar esse delicado problema, será o primeiro a ter em conta os nossos interesses até onde eles forem compatíveis com o interesse nacional.

Estes dias, de Dezembro de 1971, vão ficar assinalados na história dos Açores e particularmente da Terceira como dias históricos. Praza a Deus eles possam igualmente ficar assinalados como um marco milhário na penosa marcha do Mundo para uma era de paz. E se assim for, como queremos esperar que seja, aos nomes dos homens que terão sabido edificá-la, ficarão indissolvelmente ligados os nomes de Portugal — pelo do Prof. Marcelo Caetano — e o nome da Terceira.

O DIRECTOR

Russos e japoneses
Gente de todo o mundo

Na conferência de Imprensa de ontem foi revelado que há para a «Cimeira» de Angra jornalistas de todo o mundo, incluindo dois russos, um japonês, um polaco e um turco. Quarenta e sete jornais, europeus, com 57 jornalistas. São 130 os franceses de toda a Informação. Da América, entre os quais os da América do Sul, os jornalistas credenciados atingem 300.

Emissoras: 34. Cinegrafistas e operadores de imagem em geral: quantos?

Países presentes: França e Estados Unidos, além de Portugal, e ainda Bélgica, Alemanha, Espanha, Luxemburgo, Turquia, Japão, Brasil, Tailândia, Canadá, Itália, Holanda, Polónia, Finlândia e Rússia.

EMENTA DO BANQUETE DE ESTADO

Na língua gastronómica (o francês), eis a ementa do banquete oferecido pelo Presidente do Conselho aos Presidentes Nixon e Pompidou:

- Cocktail de Langouste à la Terceira
- Truite de São Miguel
- Pindreau de l'Alentejo
- Fonds d'Artichauts au Beurre
- Ananas dos Açores Chantilly
- Café
- Liqueurs

Vinho: José Maria da Fonseca, Reserva 1954; Carvalho Ribeiro e Ferreira, Carrafeira 1954 Porto, Rio Torto, Reserva 1900; Aguardentes Velhas de Reservas.

Nos últimos anos e depois da chegada dos ingleses, talvez nenhum acontecimento tenha mexido tanto com a população da Ilha Terceira como este da efectivação, em Angra, do Encontro internacional que amanhã se inicia e de cuja realização nem ténue sombra se fazia há apenas 18 dias. Em breve inquérito entre os quatro redactores efectivos do «Diário Insular» assim se considerou, ressalvando entretanto o movimento de solidariedade humana dos ingrenses que tornou possível acolher em condições dramáticas os irmãos jorgenses acossados pelos terramotos de 64 e batidos pelo mar tempestuoso ao pretenderem refúgio na ilha mais conveniente, a Terceira.

Com uma diferença. Em 1943, éramos só espectadores nessa manhã serena da Natureza todavia de um dia de guerra. Em 1971, estamos a tomar parte, «mandamos» e «fazemos» em entrega total, ligando intimamente a Lisboa e a todas as ilhas portuguesas, nossas irmãs como S. Jorge.

Desta feita, somos — fugazmente embora — mais que a própria capital do país, todos a rodearem-no, pela paz. Em boa verdade, o que somos é capital do mundo, do mesmo modo que sucedeu quando em Yalta ou Casablanca, em Quebec ou Teerão, nas Bermudas ou Bahamas os homens procuraram desembaraçar-se da guerra.

Temos ainda a consciência, olhando para oito séculos da **História de Portugal**, que esta é a primeira vez que na terra portuguesa se reunem GRANDES DO MUNDO.

Também como redactores que se inquiriram uns aos outros para este número, ao considerarmos que dentro de poucas horas o Chefe do Governo passará em revista, tintim por tintim, os lugares onde decorreráo os acontecimentos maiores de 13 / 15 de Dezembro (desde o pequeno «Eliseu» da Serreta ao Paço do «Encontro»), estamos a pensar no nome de quem vai ser (inspeccionada a casa que se arrumou e dignamente ficou adornada), o dono desta mesma casa lusitana da Terceira. Estamos, como toda a gente, a pensar em MARCELLO CAETANO, do mesmo modo que nos ocorre o nome memorial de quem muito bem soube assegurar em tempo oportuno que a nossa hospitalidade é de amigos e portanto gratuita para os amigos verdadeiros.

Todos nós servimos para estas poucas horas. E quem presta melhor serviço, entre nós todos, é o Senhor Presidente do Conselho. Servimos: uns a fazerem esta folha que, depois de lida, não passará de folha ao vento; outros nos lugares bem mais difíceis. De qualquer modo, uns e outros a penetrarem, aqui e agora, na História.

TERCEIRENSES, que somos, todos nos sentimos ORGULHOSOS. É a nossa parte de gente que vive aqui e que, não querendo viver para aqui, se entregou, de alma e coração, a trabalhar e a participar como nunca.

OS REDACTORES

Embaixadores DE PORTUGAL chegam a Angra

Às 4h00 e às 12h00 chegam hoje a esta ilha os Embaixadores de Portugal em Washington e em Paris, snrs. dr. João Hall Themido e dr. Alfredo Lencastre da Veiga.

Os ilustres diplomatas partilharão da hospitalidade angrense desta hora, ficando instalados na residência de Angra do dr. Cândido Forjaz, director do «Diário Insular».

ONTEM: TOULOUSE-SAL
HOJE: ORLY-LAJES
Duas saídas do Concorde
DOIS AEROPORTOS PORTUGUESES

PARIS, 11 — Vindo de Toulouse aterrou hoje pela primeira vez no aeroporto de Orly o avião supersónico «Concorde» que amanhã transportará para os Açores o Presidente da República, Georges Pompidou, para as suas conversações ao mais alto nível com o Presidente Nixon.

O «Concorde» gastará uma hora e três quartos a cobrir o percurso Orly-Lajes.

O NOSSO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS FALA DO ACORDO DAS LAJES

O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DR. RUI PATRICIO

LISBOA, 11 — Ao regressar de Bruxelas, o Dr. Rui Patrício declarou aos órgãos de Informação, no aeroporto de Lisboa:

«A opinião pública portuguesa já tem conhecimento, neste momento, através da informação distribuída à Imprensa, às 18 horas de Lisboa, do acordo, por troca de notas, que celebrei, ontem, em Bruxelas, com o Secretário de Estado norte-americano.

«Por este acordo, prolonga-se até Fevereiro de 1974 a autorização do Governo português para o estacionamento, em tempo de paz, de forças americanas na base das Lajes, nos Açores.

«Tendo o prazo previsto em acordo anteriormente celebrado, há muito terminado — desde 1962 —, os dois Governos concordaram, por correspondência trocada no início do ano de 1969, em abrir negociações sobre este assunto, as quais foram agora finalmente concluídas.

«A autorização para o uso das facilidades na base das Lajes, que sempre foi a título gratuito, é concedido pelo acordo agora celebrado, por um período de cinco anos contado a partir do início daquelas negociações, pelo que, considerando o momento actual, se traduz apenas por mais cerca de dois anos.

Desejo salientar que este acordo se integra no contexto geral das excelentes relações existentes entre os dois países.

«Temos consciência da importância da contribuição que assim continuamos a dar para a segurança e a defesa do mundo livre.

Nunca regateámos esta contribuição que damos, aliás, também por outras formas, tendo em conta as posições que detemos, como também nunca negociámos a nossa fidelidade aos princípios que defendemos e a constância das nossas alianças e das nossas amizades.» — Cor.

A CHEGADA DOS PRESIDENTES

MARCELO CAETANO: 12 horas
POMPIDOU, 16h30 – NIXON, 21h50

O Chefe do Governo em Angra às 15h00

Viajando num «Boeing 707» da Força Aérea Portuguesa, o Presidente do Conselho Professor Marcelo Caetano chega hoje às Lajes às 12h00 — segundo revelou ontem em conferência de Imprensa o director dos Serviços de Informação do SNI dr. Feytor Pinto — sendo-lhe prestadas honras militares.

Depois dos cumprimentos na aerogare, o Presidente do Conselho segue para a Estalagem da Serreta, chegando pelas 15 horas a Angra. Visitará a Junta Geral do Distrito, o Palácio Betencourt e o Palácio dos Capitães-Generais.

Às 16h30 o Professor Marcelo Caetano estará nas Lajes para receber o Presidente Pompidou, deslocando-se até junto do «Concorde». Depois da continência da guarda de honra e da execução dos Hinos Nacionais, o Presidente da República Francesa receberá na aerogare os cumprimentos do Ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Rui Patrício, do Governador Militar dos Açores, do Governador do Distrito, do Comandante da Zona Aérea dos Açores, dos Presidentes da Junta Geral, e das Câmaras da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo e do Comandante da Base Aérea N.º 4.

Às 17h00, o Chefe do Governo acompanhará o Presidente Pompidou à Estalagem da Serreta, onde decorrerão conversações por espaço de uma hora.

A chegada do Presidente Nixon está marcada para as 21h50, comparecendo junto do avião o Presidente Marcelo Caetano para os cumprimentos da praxe. Devido ao adiantado da hora, não haverá guarda de honra, sendo no entanto, executados os Hinos Nacionais dos Estados Unidos e de Portugal.

Após a apresentação dos membros da sua comitiva, o Presidente Nixon dirige-se à aerogare onde receberá os cumprimentos oficiais.

Seguir-se-á um encontro entre Nixon e Marcelo Caetano na residência do Presidente dos Estados Unidos nas Lajes.

NIXON E POMPIDOU EM ANGRA

As reuniões entre os dois Presidentes vão realizar-se no dia 13 (das 10 às 12.30 horas e das 13.30 às 17.30 horas) e no dia 14 (das 9h30 às 12h00 com um intervalo possível às 10h30).

No dia 13, os dois Presidentes passarão em cortejos separados pela Rua da Sé a caminho da Junta Geral, onde se reunirão pela primeira vez.

A noite, no Palácio dos Capitães-Generais, realiza-se o banquete oficial em honra de Nixon e Pompidou, única ocasião em que os três Presidentes estarão juntos, discursando o Professor Marcelo Caetano em inglês e francês, o Presidente da França e o Presidente dos Estados Unidos, ôste de improviso.

O regresso efectua-se na 3.ª feira, com partidas das Lajes às 12h45 (Nixon) e 13h10 (Pompidou), desconhecendo-se, ainda, a hora da partida do Chefe do Governo.

O SALÃO NOBRE DA JUNTA GERAL ONDE DECORRERÃO AS CONVERSAÇÕES NIXON - POMPIDOU

ESTE NUMERO É HOJE APRESENTADO na Eurovisão

DE PAÇO DO BISPO (Século XVI) A «PAÇO DOS ENCONTROS» DOS PRESIDENTES POMPIDOU E NIXON

DOCUMENTO INÉDITO

E PELA 1.ª VEZ FOTOGRAFADO

Especial para «Diário Insular»

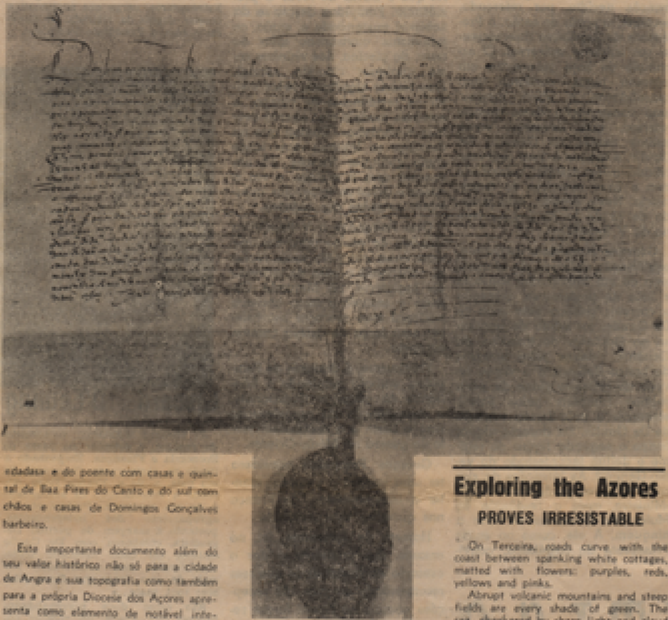
Dentre os pergaminhos do arquivo do Cabido da Catedral de Angra avulta como espécie de grande interesse a Carta Régia de três de Novembro de 1544 em que El Rei D. João III faz doação das casas que foram de Francisco de Gibedião, rendeiro que foi das Ilhas dos Açores à Sé da cidade Angra «para aposentadoria» do Bispo da dita cidade que ora é e ao diante for.

As referidas casas — onde hoje é o local da Junta Geral — situavam-se junto da dita Sé apegadas com o adro dela e compunham-se de duas casas de morada com suas câmaras e cosinhas e um quintal em face de rua na carreira dos cavalos assim como todo está tapado de paredes e um pombal como se viu por certidão de Diogo Fernandes.

Estas casas confrontavam da banda do levante com a **carreira dos cavalos** e do norte com rua que vai para as cidadas e do poente com casas e quintal de Bas Pires do Canto e do sul com chãos e casas de Domingos Gonçalves barbeiro.

Este importante documento além do seu valor histórico não só para a cidade de Angra e sua topografia como também para a própria Diocese dos Açores apresenta como elemento de notável interesse sigilográfico um selo pendente de cera vermelha com cinco armas reais em ambas as faces vendo-se ainda na orla restos da respectiva legenda.

Este documento encontra-se actualmente com o cartório de que faz parte na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo — Secção de Reservados, Papéis do Cabido da Catedral de Angra, Século XVI, Documento N.º 10.



Poetas terceirenses

OS ASTRONAUTAS

A Nova Iorque, cidade
De muitas coisas possíveis,
Às onze da noite em ponto
Chegam notícias terríveis.

Nas ruas e apartamentos,
Ninguém acreditaria:
A bordo da «APOLO-13»
Houve uma séria avaria:

Uma fuga de oxigénio,
Um não-sei-quê de energia.
Duma técnica perfeita
Ninguém tal suspeitaria

Nunca os projectos do espaço
Foram tão mal sucedidos.
Longe da Terra e da Lua,
Três homens voam, perdidos.

Contavam, ainda há pouco,
Serem tudo maravilhas.
E sorriam, mastigando
As elásticas pastilhas.

Mas a nave estremeceu
E estremeceram três vidas,
E o Mundo inteiro, afinal:
São coisas aborrecidas.

(Nas guerras do Oriente
Morrem quinhentos por dia;
Porém três mortos no espaço
Muito mais grave seria.)

Não lhes dói, aos astronautas,
A viagem não cumprida,
Mas sim o regresso incerto
Ao seu ponto de partida.

Na Estrada de Santiago,
Nem Santo, nem alma viva.
A Fé, estrela cadente,
Já no abismo se esquiva

Apenas Santa Electrónica,
Americana, precisa,
Sentada ao órgão da Esp'rança,
Improvisando, harmoniza.

A ela se recomendam
Os astronautas perdidos,
Nadando no «Aquário»,
Cansados e mal dormidos.

A NASA manda acender
O propulsor de descida.
Ai, quem se visse descendo
Antes a 5.ª Avenida.

Se o motor não funcionasse,
A nave regressaria?
Numa órbita lunar
Prisioneira ficaria.

Ai, quem se visse em roupão,
(«Whisky» por companhia),
Vendo um filme de «cow-boys»
Com muita pancadaria.

Mas o motor funcionou.
Uma explosão de alegria!
Três dias depois, a nave
No Pacífico descia.

NORBERTO ÁVILA

ULTIMA HORA

A Terceira em Paris

PARIS, 11 (Telex directo Paris-Angra) — O noticiário relativo à próxima «Cimeira» nos Açores ocupa cada vez mais lugar de destaque nos noticiários dos jornais franceses, da Rádio e Televisão.

Paralelamente, muitos são os órgãos de Informação que aproveitam a oportunidade do encontro para se referirem com pormenor aos Açores.

Por exemplo, a Televisão francesa, no seu noticiário — na cadeia a cores — apresentou um documentário — entrevista sobre a Ilha Terceira, focando aspectos turísticos e da vida quotidiana.

Pormenores: da Estalagem da Serreta, da casa onde ficará Nixon (residência do General Thomas Aldrich) e do Palácio dos Capitães-Generais.

A reportagem termina com entrevistas do Governador do Distrito, dr. Teotónio Pires, e dr. Cândido Jorjaz, director do «Diário Insular». — ANI

DE CHATEAUBRIAND A POMPIDOU

Fervet opus na Ilha para receber Nixon e Pompidou, esperados por Marcello Caetano. Na Ilha Terceira, claro! Pois qual havia de ser? Deus deu-lhe no Arquipélago (que esquecemos que diz «mar principal») a posição de ponte ou charneira para as quatro «ilhas de baixo» a partir das primeiras achadas, São Miguel e Santa Maria. Apenas quatro, até o Faial, — pois que Flores e Corvo, pela grande distância e não pela pequenez, só tarde contaram; só mesmo, por movimentos humanos nelas, muito depois de descobertas em 1450 por Diogo de Teive, nauta e senhor de engenho. O facto de mais nenhuma ilha açoriana ter nome numeral como a Terceira faz suspeitar que, achada, já não valia a pena contar. Da Terceira ao Faial, mesmo apesar do pequeno colchete ou gancho de milhas de périplo pela Graciosa, foi como quem pega fogo ao primeiro molho de palha, e os outros ao pé logo ardem, — isto é, se descobrem.

Archotes na noite, a distância, não é má imagem — e que o fosse! (a palha não tem prestígio como matéria prima). Chateaubriand, passando ao largo do Pico depois de escalar na Graciosa, chamou-lhe **«inutile phare la nuit»** — «farol inútil de noite», ponho eu em português, não por injúria ao leitor, que sabe o seu francês, mas porque... enfim, sempre estamos em terra portuguesa e em vésperas de um ajuste de encontro de soberanias nelas, e não fica mal a uma bandeira nacional pequena drapejar uma, duas vezes (conforme o vento der...), para significar (neste caso ao Presidente Pompidou) que estamos em nossa casa recebendo pessoas formidáveis, altas jerarquias, cujas línguas nos não são de todo estranhas, mas que, uma vez instalado no areópago da Rua dos Cavalos o material sonoro e os comutadores poliglóticos, não faz mal dar uma frase de Chateaubriand bilingue.

Subtilezas de **petit ressortissant** (desta vez não traduzo: o português em flagrante **ao nomenclator** jurídico? eu em flagrante o francês jurídico? não: eu em flagrante de pensamento francófono, que por mal de nossos pecados o francês **«Ressortissant»... «ressortissant»...** («Golpe de dicionário» — galicismo horrível! —: «que é da competência, da alçada de...» Mas o meu dicionário esquece o substantivo que melhor corresponderia à situação de... súbdito, originário, não **heimatlose** (e caímos no alemão, que aliás os juristas do Direito Público apropriam).

Em suma, o meu secreto pensamento não perde denunciando-se. Eu queria simplesmente, como natural da Terceira, esforçar-me por ver como os Açores surgirão aos seus altos hóspedes de Dezembro, para além de um vago lugar-onde, geogràficamente subsumido na noção mundial de Norte Atlântico. Mas isso é o microproblema de ressentimento que a fábula da anão em pontas de pés para chegar ao gigante implica.

Fervet opus na Ilha, para receber os Presidentes aprazados. Tamanho golpe da sorte perturba naturalmente uma população recatada. Os meus patrícios, porém, têm largo treino de fastos, ainda que a outras escalas. É gente hospitaleira. Para receber um bastardo dinástico, aliás filho de Infante como era D. António, Prior do Crato, — de mais a mais pretendente de uma causa sensivelmente perdida, — bastava apelar para a generosidade paisana ou orgulho nacional. Foi o que fez na Terceira o corregedor Ciprião de Figueiredo, assumindo o governo geral. Mas Ciprião, continental, não podia dar a medida de hospitalidade da terra, fazer o gesto genuíno. Esse ficou para as salas caiadadas de uma nobre virago, D.ª Violante do Canto. Abriu a sua casa de filha de armador rico ao Prior desamparado. Em Angra — que por essa e por outras foi sublimada em «do Heroísmo». A casa ainda lá está, de traça quinhentista. É difícil supor com que requintes palacianos Violante adornou o solar. Mas temos outras medidas de sumptuária hospitaleira da Ilha para preludiar aos cómodos que será mobilizado agora para receber os chefes de dois grandes estados do Mundo: Nixon e Pompidou. O pobre Afonso VI chegou lá de improviso numa frota, mas prisioneiro à vista. Qualquer providência do governador do Castelo chegava para acomodar um rei sem ceptro nem mulher, se o seu fraterno custódio não tivesse tido o cuidado de lhe nomear comitiva e de o aprovisionar de alguns cómodos, já que a usurpação aconselha o usurpador a sublimar um pouco a casta comum no usurpado. É a fábula do filho que, levando o pai à charneca, recebe em retorno meia manta para quando lhe chegar a vez.

Dois séculos depois chegou à Terceira outro pretendente régio, D. Pedro, mas esse já endossara os seus títulos e, aliviado de dois tronos, agia apenas como condestável da filha. Foi também lautamente recebido, instalado num paço de capitão-geral adaptado de colégio de jesuítas, como comitiva aboletada (tal como agora a dos Presidentes árbitros) por casario apropriado, dispondo de um vapor de rodas (hoje o paquete-hotel flutuante) para digressões ao Faial.

Do **fervet opus** também hoteleiro de então não ficou grande crónica. Mas já se pode fazer ideia minuciosa de outra recepção grandíloqua, — a que a Terceira preparou ao nosso rei D. Carlos em 1901, a ele e a uma patrícia do Presidente Pompidou, a rainha D.ª Amélia de Orléans. Para quem acompanhou e sucedeu a Charles De Gaulle com **«une certaine idée de la France»** esta «correspondência» histórica talvez tenha graça e valor. A hospedagem de então foi no mesmo paço que acolheu o régio generalíssimo português do tempo de Luís Filipe, — e se ambos vinham de França, — D. Pedro e Pompidou, — à diferença de ponto de partida é só a que em Paris vai de Meudon ao Eliseu.

«Petite histoire» é às vezes uma espécie de gráfico a estilete da grande. E, pelo menos, um **«divertissement»** inocente de quem projecta os grandes temores do mundo à escala de um humor benévolo. Os meus patrícios estão a esta hora em azáfama de expectativas grandiosas. Há comissões de alojamento, de trânsito, de pronto-socorro, de ornamentação das ruas. A antiga rua da Carreira dos Cavalos foi promovida a sede da Casa da Paz, como Yalta ou a Haia. O ilustre Presidente dos E. U. A. fica na base das Lajes, cujos campos pecuários envolvendo o cimento de pistas já conhece. O Presidente de França irá para a Estalagem da Serreta, com poentes de sangue e ouro meteorológicos da banda da Graciosa. O seu antecessor e mestre Charles de Gaulle escrevia quase tão bem, como o Chateaubriand das **Memórias**, há quase dois séculos em trânsito pela que de lá se avista. Haja alguém que lhe lembre, a Pompidou, fino letrado também, a frase do **«perfume de searas peculiar aos Açores»** do turista romântico, a ver se dá certo com a sensação que ele terá ao abrir a janela do seu breve quarto ilhéu, ao amanhecer brumoso, — ainda que Dezembro não seja tempo de trigo: a não ser germinado em água, por milagre do Menino Jesus...

VITORINO NEMÉSIO
(Serviço «Observador»
— «Diário Insular»)

O Mundo Filatélico CAI EM ANGRA

O carimbo especial dos C. T. T. a utilizar amanhã numa única estação postal: a de Angra do Heroísmo (posto especial do Palácio Bettencourt). Os

Correios corresponderam à sugestão do «Diário Insular» e logo nos facultou o desenho do carimbo.

Meio milhar de pedidos de todo o mundo era um número que, de ontem à tarde para hoje deve estar largamente excedido.

«...ET L' ARCHHIPEL GARDA LE NOM DE SES OISEAUX, LES AÇORES»

TERCEIRA

Elles jaillissent au milieu de l'océan, murés derrière de hautes falaises sombres que la vague râpe et ronge. Lorsque les marins du roi les découvrirent, ils ne trouverent, le long de ces côtes déchiquetées, aucune crique où jeter l'ancre. Il se passa des années encore jusqu'à ce que les équipages de l' Infant D. Henrique vinssent aborder à Santa Maria, l' île la plus oriental et la plus méridionale de l' archipel. Ils en escaladèrent les flancs abrupts, et du haut du Pico Alto aperçurent une autre île, plus grande, à laquelle ils donnérent le nom de S. Miguel. Puis, une troisième que pour cela, s' appela TERCEIRA. Tout un archipel éparpillé comme les perles d'un collier rompu, sur plus de huit cents kilométres d'océan, qu'ils dénombrèrent, recconnurent et baptisèrent tour à tour, et qu'ils décoivirent au retour comme âpres, rocailleuses, panachées de fummés, désertes et survolées par de grandes buses planantes qu'ils prirent pour des veutours. «Muitos açores povoam estas ilhas» (beaucoup d'autors peuplent ces îles), expliquèrent-ils, et l'archipel garda le nom de ses oiseaux, les Açores.

... ...

Terceira — second des Açores pour l'importance et l'étendue, — est d'un pittoresque moins tumultueux, et si les falaises de ses côtes sont presque inaccessibles, ses volcans, Santa Barbara et le Monte Brasil, sont éteints. Leurs contours sont usés par le temps, leurs pentes veloutées d'humus, leurs flancs creusés de longues galeries formées par les coulées de lave encore fluide sous une croute déjà retroidie. Des grottes — celle du Monte Brasil peuplées d'oiseaux — des vallées, de vertes priries couvertes de troupeaux, des lointains estompés de brume, Terceira est la plus douce des îles, celle qui donne le plus de blé, du vin, du beurre et des fruits d'Europe, des nèfles surtout, fraiches comme le satin. Ces là qu'on trouve aussi les industries: minoteries, tissages., distilleries.

«...Terceira peut se flatter d'être la plus riche de souvenirs historiques. C'est à Terceira que mourut, au retour du premier voyage aux Indes, Paulo da Gama, frère et compagnon d'aventure du grand navigateur, dont ce deuil assombrit le triomphe. C'est à Terceira que fut acclamé roi D. Antonio, Prior do Crato, et qui prétendait, comme jadis le mestre d'Avis, fonder une dynastie et sauver le Portugal de la domination castilane. Vaincu malgré une héroique résistance, il dut se réfugier pour y mourir chez ses alliés français, et c'est à Angra que les espagnols vinrent établir le siège du governement général des Açores, y bâtissant un château fort qui porta le nom de S. Filipe jusq'à la restauration portugaisé de 1640, ou il devint château de S. João Baptista... C'est une belle forteresse flanquée de deux hauts bastions, avec une église, un corps de logis seigneurial, un portail monumental et un dédale compliqué de souterains qui ont chacun leur légende.

Mais Angra doit son nom actuel: Angra do Heroismo (baie de *l'héroisme*) à la farouche résistance qu'apposa la ville aux forces envoyées en 1829 par D. Miguel pour maitriser les libéraux partisans de son frère D. Pedro IV. Capitale des Açores jusqu'en 1832, c'est une ville charmante, à façades multicolores enjolivées de balcons et volets de treillis vert.

Les bergers dressent pour les seconder d'excellents chiens de troupeaux, qui ressemblent aux bouledogues. On éleve aussi des taureaux, dont les courses sont trées appréciées.

(Texto de 1950 — Actuellement, Angra est la capitale de Région Açores, et Terceira a devollopé l' industrie des, d'extril de agar-agar a partir des alges marines, de conserves du poisson, etc. TAP — Jet Internacionale, liè Terceira à Lisbonne et à Boston et prochainement à Montreale et Californie).

JOSÉ AUGUSTO
«Director da Casa de Portugal» — Paris

Exploring the Azores

PROVES IRRESISTABLE

On Terceira, roads curve with the coast between spanking white cottages, matted with flowers: purples, reds, yellows and pinks.

Abrupt volcanic mountains and steep fields are every shade of green. The sea, checkered by sharp light and cloud tufts, is silver and deep blue.

Mensagem de Açorianos da Califórnia

que anseiam as ligações aéreas Lajes-S. Francisco

Dois sacerdotes de origem açoriana residentes na Califórnia (Santa Cruz e Fremont) enviaram as seguintes mensagens a Marcello Caetano e a Nixon:

«Quis a divina Providência, nos seus desígnios insondáveis, que as nossas saudosas ilhas dos Açores — sempre verdejantes, risonhas e pacíficas — depois de servirem de esteira luminosa a caminho de novos mundos, fossem agora a sala histórica para o encontro transcendente entre os chefes de dois grandes países, os Estados Unidos e a França, na hospitalidade fina, cavalheiresca e amiga do homem que hoje rege os destinos da Mãe-Pátria, com clarividência e segurança, o Prof. Marcello Caetano».

«Nós, filhos orgulhosos da ilha de S. Miguel, a ilha verde, tão açoriana como as outras oito ilhas, e não menos portuguesa do que elas, somos dois imigrantes pertencentes à laboriosa e ordeira comunidade luso-americana do Estado da Califórnia, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento desta grande nação.

«E, portanto, na qualidade de filhos de Portugal por origem, e filhos dos Estados Unidos por adopção que neste momento histórico, em que trazemos no coração o amor indestrutível das duas pátrias, saudamos de longe, calorosamente, o Prof. Marcello Caetano e o Presidente Richard Nixon, implorando o auxílio divino para que o «rendez-vous» açoriano, do mais alto nível, seja coroado de êxito para a paz mundial.»

QUANDO O FUTURO É JÁ PRE

ESTADOS UNI

JOHN CONNALY

O Ministro John B. Connally, que sobraça a pasta financeira de Washington desde o princípio do ano, foi nomeado para o cargo a 14 de Dezembro de 1970.

Natural do Texas, Connally fôra com o Presidente Kennedy, Ministro da Marinha e nesse cargo passou no aeroporto das Lajes, tendo há dias estado aqui novamente.

Desempenhou também funções com o Presidente Johnson como seu secretário, quando era senador.

Embora democrático, Connally — mais conservador que liberal — travou largos e duros debates com o seu próprio partido.

Sucedeu a David M. Kennedy

(Conclui na página 7)

WILLIAM ROGERS

William P. Rogers, Secretário de Estado dos Estados Unidos, nasceu a 23 de Junho de 1913, em Norfolk, Nova York.

É formado pelas universidades de Colgate, 1934 (Bachelor of Arts), e de Cornell, 1937 (Bachelor of Direito).

Concluída a sua formatura em Direito, William P. Rogers foi Procurador distrital assistente, em Nova York, de 1938 a 1942 e de 1946 a 1947; capitão de mar-e-guerra, de 1942 a 1946; conselheiro da Comissão Especial do Senado para Investigação do Programa de Defesa Nacional (Comissão Truman), 1947; conselheiro-chefe da Subcomissão de Investigações do Senado.

(Conclui na página 7)

HENRY KISSINGER

Professor da Universidade de Harvard, Henry Alfred Kissinger foi chamado por Nixon para o desempenho do cargo de conselheiro da Casa Branca para os Assuntos Internacionais.

Nascido em Furth, na Alemanha, em 27 de Maio de 1923, Kissinger foi para os Estados Unidos com a família em 1938.

Fixando-se em Nova York, onde viviam seus pais, o jovem Henry cedo aprendeu inglês distinguindo-se depois como aluno brilhante no liceu.

Sargento do Exército durante a II Guerra Mundial, serviu co-

(Conclui na página 7)

RICHARD NIXON

Richard Milhous Nixon nasceu em 9 de Janeiro de 1913, numa fazenda de Yorba Linda, na Califórnia, sendo o segundo dos cinco filhos de Frank e Hannah Nixon. Quando tinha nove anos, a família mudou-se para Whittier, também na Califórnia, onde o pai teve uma loja mista de mercearia e de serviço para venda de gasolina. O jovem Richard trabalhou nessa mesma loja durante os anos de estudo.

Nixon diplomou-se no Whittier College, com louvor, em 1934, e ganhou uma bolsa de estudos para a Faculdade de Direito da Universidade Duke, onde recebeu o grau de bacharel, em 1937. Exerceu a advocacia em Whittier, de 1937 a 1942, quando se transferiu para Washington, D. C., e obteve ocupação no Governo (Escritório da Administração de Preços).

Oito meses mais tarde, alistou-se na Marinha, servindo, como tenente, no Pacífico Sul, na qualidade de oficial da aviação naval. Deixou o serviço em Janeiro de 1946, no posto de capitão-de-corveta. Nesse mesmo ano, lançou-se na política, vencendo as eleições para a Câmara dos Deputados, pela Califórnia, sendo reeleito em 1948.

Em 1950, os eleitores da Califórnia elegeram-no, por maioria esmagadora, para o Senado dos EUA. Quando Dwight Eisenhower foi indicado pelos republicanos para concorrer à Presidência, em 1952, escolheu Nixon como seu vice-presidente, obtendo ambos a vitória. Em 1956, venceram a reeleição.

A pedido do Presidente Eisenhower, Nixon visitou 56 países, entre 1953 e 1959. Uma dessas viagens, em 1959, levou-o à União Soviética, onde ele e Kruschev se empenharam num famoso debate não formal, ao visitarem uma exposição de produtos norte-americanos que se realizava em Moscovo, e que ficou conhecido como «debate de cozinha», por se haver travado dentro de uma moderna cozinha americana que se achava na exposição.

Um ano mais tarde, Nixon tornou-se o primeiro vice-presiden-

te republicano, em 124 anos, a obter a indicação à Presidência. Durante sua campanha contra John Kennedy, esteve em todos os 50 Estados da União, insistindo na mensagem de que daria prosseguimento ao que chamou progresso do Governo Eisenhower

Nixon foi derrotado por 112 803 votos populares — a menor margem numa eleição presidencial norte-americana neste século. Regressando à Califórnia, retomou a banca de advogado. Em 1962 disputou o governo da Califórnia, numa tentativa de regresso à política. Perdeu para Edmund Brown, que tentava a reeleição.

No ano seguinte, transferiu-se para a Cidade de Nova York, e associou-se a uma firma de advocacia, viajando frequentemente pelo mundo. Em 1967, por exemplo, visitou a Asia, a Europa, a África e a América Latina, designadamente o Brasil. Esteve na Terceira 3 vezes.

Em 1968, Nixon conseguiu fàcilmente ser indicado candidato à Presidência dos EUA pelo Partido Republicano. Três meses depois, em Novembro, venceu as eleições para a Casa Branca, derrotando por 500 mil votos o candidato do Partido Democrata, Hubert Humphrey. Assumiu o posto a 20 de Janeiro de 1969, para um mandato de quatro anos.

É casado (1940) com Thelma Catherine Patricia Ryan. O casal tem duas filhas, Patricia e Julie.

ENCONTRO EM P

NA ILHA

ENTRE UM SORRISO DE OPTIMISMO

E A BOA DISPOSIÇÃO DE AMERICANO

RICHARD NIXON

VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

FALOU A JORNALISTAS PORTUGUESES

POUCO LHES REVELOU

MAS SOUBEMOS QUE IRÁ A ESPANHA

Serviço a Informação de interesse nacional

A «Revista» deseja uma amadora

A HULHA

VAI PASS

Amanhã será

AROUND TERCEIRA ISLAND

On a day's drive around Terceira, we were stopped so often by beauty, serenity, the wild, sweet smell of the air, stopping to drink wine and to eat bread and cheese, we looked down upon the rectangular white houses of Biscoites and out to the blue flat, sea across which Columbus sailed to find a new world.

The town of Angra climbs up its hills from the central plaza, paved with mosaics in the classic Portuguese manner.

Georgia Hesse,

«San Francisco Examiner»

Travel Editor

14-XII-1953 — Nixon, então Vice-Presidente dos Estado Unidos, foi entrevistado pelo «Diário Insular» e ofereceu um autógrafo ao jornalista (há 18 anos chefe da Redacção do jornal e hoje redactor principal). A gravura é um fac-simile de parte da primeira página do número 2 314

SENTE NA POLITICA MUNDIAL
DOS - FRANÇA

GEORGES POMPIDOU

Na sua primeira declaração ao país, em 15 de Julho de 1969 após a sua espectacular vitória eleitoral Pompidou afirmou: «Há menos de sete anos que o povo francês decidiu, por referendo, escolher, a partir de então, o Presidente da República directamente por sufrágio universal. O escrutínio de hoje parece-me, em primeiro lugar, constituir uma consolidação e, direi mesmo, uma consagração desta grande reforma, que devemos, como muitas outras, ao General De Gaulle, e graças à qual está conciliada a necessária autoridade com o livre exercício da democracia. Neste sentido, esta jornada de 15 de Junho é uma vitória da V República».

Georges Pompidou, sorridente, equilibrado, delicado, de 59 anos, neto de um trabalhador agrícola e filho de professores, começou a carreira política pela mão de De Gaulle, foi adido de Imprensa no Gabinete de trabalho do General, passou pelos quadros do banco Rothschild e viu-se levado ao primeiro plano da cena política francesa pelos êxitos eleitorais e pela férrea vontade de De Gaulle. Foi durante algum tempo a segunda figura do regime e delfim incontestado do velho General. As intenções da sua retirada do cargo de Primeiro-Ministro, após a resolução de Maio, não deixaram dúvidas a ninguém. A ele, como ao então Presidente da República, convinha um Pompidou engagé mas não muito, porque nunca se sabe até onde é preciso manobrar.

Lançado na campanha eleitoral que o havia de levar à presidência, Pompidou despiu-se da habitual austeridade e, então, os jornalistas ouviram-no falar da terra, da piscina, dos vizinhos como qualquer cidadão normal. Proprietário orgulhoso, fê-los visitar as residências de campo, o estábulo modelo com oitenta ovelhas e carneiros. Contou que ao domingo se levanta mais tarde como qualquer francês, dá um passeio com a mulher, e vai à missa e deixa-se fotografar apertando as mãos dos aldeões.

Com Pompidou a V República «mudou de estilo» para assumir uma linha europeia mais realista, solucionar o caso do ingresso da Inglaterra no Mercado Comum e manter a força atómica nacional mas procurar estabelecer uma força de defesa comum europeia.

Finalmente, é desígnio de Pompidou, embora mantendo a fidelidade às alianças tradicionais, a consolidação da aproximação com o Leste e o restabelecimento da guerra no Médio-Oriente.

Georges Pompidou considera ter uma missão a cumprir: manter a independência da França nas questões internacionais.

Homem de sociedade, foi, no entanto, dos primeiros a dar o exemplo da austeridade que tem recomendado ao país. As recepções oficiais no Eliseu foram reduzidas ao mínimo possível, embora, é claro, a natural elegância de Madame Pompidou consiga emprestar ao mais simples dos respastos uma humildade requintada. Sempre individualistas e irreverentes, os franceses deixam, no entanto, escapar, com frequência, quanto os impressionam as fotos dos passeios em Cajarc, quando a senhora Pompidou lhes aparece seguindo rigorosamente as últimas palavras da moda parisiense.

POMPIDOU E OS SEUS COLABORADORES

O Presidente da República Francesa vem acompanhado de duas grandes figuras da política francesa: Maurice Schumann, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e Valery Giscard d'Estaing, Ministro da Economia e Finanças.

O sr. M. Schumann foi colaborador do General De Gaulle desde que este criou o movimento da França Livre, em 1940, logo a seguir à assinatura do armistício franco-alemão. Regressado a França após a libertação ingressa na política activa, sendo um dos fundadores do M. R. P. (versão francesa dos cristãos-democratas) e de que foi Presidente de 1945-49. Afastado momentaneamente do Governo, a ele regressa como Ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que continuou a ocupar depois da retirada do General e com o Presidente Pompidou.

Maurice Schumann

Giscard D'Estaing

V. Giscard d'Estaing, economista de renome, é detentor da pasta da Economia e Finanças. Empenhado a fundo na restauração financeira do seu país, a «le» a França ficou devendo a consolidação da sua moeda e da sua economia. Pertencente ao agrupamento dos Independentes, portanto à margem do partido Degaullista, colaborou com De Gaulle embora em dado momento tenha condicionado essa colaboração por meio de uma frase que ficou célebre: «oui, mais...»

São estas duas personalidades ilustres que Angra vai receber como hóspedes de alta categoria a par de outros que igualmente nos honrarão com a sua presença.

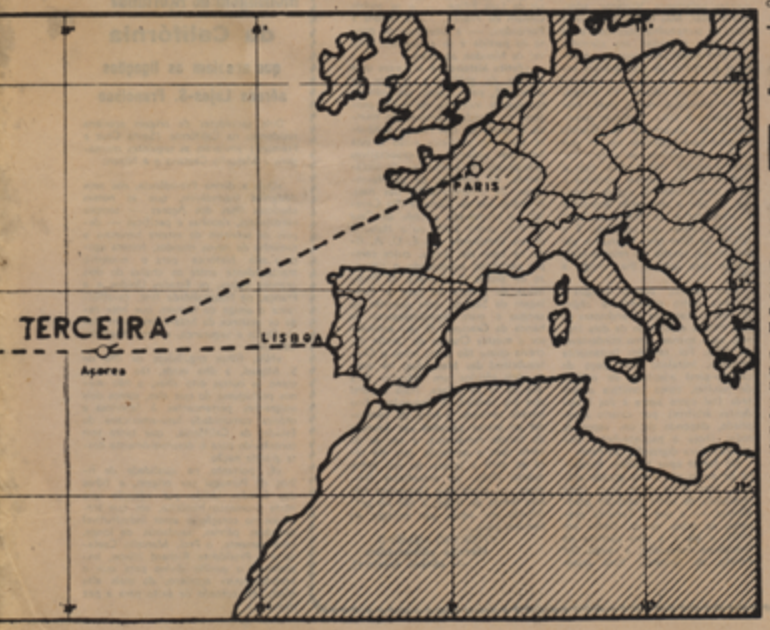
A POSIÇÃO DA FRANÇA PERANTE A NATO DEFINIDA POR SCHUMANN

— ★ —

Durante a reunião da NATO efectuada em Lisboa em Junho do ano corrente, Maurice Schumann representou o Governo «dissidente» da Aliança, aquele que se separou militarmente em 1966 por resolução do então Presidente De Gaulle. Sendo o mais optimista quanto ao andamento das conversações sobre Berlim — nisso se baseia para ter esperanças quanto ao arranque da Conferência de Segurança Europeia.

No entanto, a França distingue-se do coro geral da N. A. T. O. pela sua posição radical no respeitante às negociações para a redução de tropas na Europa. Começa porque neste continente apenas os países deverão ter voto na matéria, e não os americanos. Depois, a França não concorda com conversações de bloco para bloco, portanto de NATO para Pacto de Varsóvia. No comunicado final da reunião de Lisboa, ficou bem explícito que o Governo Francês se dissociava da passagem referente aos planos da organização para o corte de efectivos. Orgulhosa da sua identidade nacional, e apelando para a dúzia restantes 14 países, a França entende que qualquer negociações deverão ter por parceiros as nações interessadas e, os altos comandos comunistas. Tanto mais que, afirma Schumann, um tratado global Este-Oeste para redução de tropas não oferecerá garantias aceitáveis.

LENO ATLANTICO
TERCEIRA



ANGRA, LA PLUS PITTORESQUE

«Angra est la ville la plus pittoresque et la plus riante des Açores, avec ses façades multicolores aux beaux balcons forgés, ses grillages en treillis de bois peinte en vert qui garnissent encore certaines fenêtres et filtrent la lumière à la façon de moucharabiens géants, ses édifices religieux d'un baroque pompeux. Et dans son vieux quartier aristocratique vivent toujours les descendents de Jean de Bethencourt, seigneur normand qui découvrit les îles Canaries, qu'il céde aux Espagnols, avant de passer au service du roy de Portugal.

«De Angra, aux rues droites, gaies, j'ai conservé un souvenir débordant de vie.»

GILBERTE LAUWENS

BRUXELAS

SUPERACTIVIDADE DE NIXON

REPRESENTAM 1300 MILHÕES DE PESSOAS OS DIRIGENTES OCIDENTAIS E COMUNISTAS QUE SE AVISTAM CON O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

O ENCONTRO NIXON POMPIDOU 1.ª ETAPA DE UMA MARATONA DIPLOMÁTICA

A RECREIO DOS ARTISTAS - APRESENTA

HOJE - CINE TEATRO às 14, 18.30 e 21.15 Horas

M/ 17 anos

Technicolor Technicolor

às 14 h. 6 anos — A comédia musical — **NAS ASAS DO AMOR** — Com ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA

Salão - Teatro Praiense — **HOJE**

às 21 h. 17 anos — Um filme de grande categoria — **O Rendez-Vous** — Com Omar Sharif e Anouk Aimée

2513

WILLIAM ROGERS

da Comissão de Despesas do Executivo, de 1948 a 1950; Procurador-Geral assistente, de 1953 a 1957; Procurador-Geral dos Estados Unidos, de 1957 a 1961; nomeado Secretário de Estado, cargo que começou a exercer a 22 de Janeiro de 1969; membro da delegação norte-americana à 20.ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 1965; representante dos Estados Unidos nas Nações Unidas e membro da Comissão «Ad Hoc» das Nações Unidas para o Sudoeste Africano, em 1967.

WRANGLER

é uma calça...

2498

HENRY KISSINGER

no interrogador na contra-espionagem e mais tarde desempenhou um cargo administrativo na Alemanha.

Depois de licenciado, ensinou História da Alemanha numa escola militar de oficiais, enquanto prosseguia os estudos que o haviam de levar a Harward. Em 1954, quando recebeu o grau de doutor em Filosofia, lecionava em Harward e servia de consultor de departamentos oficiais.

O seu livro «Nuclear Weapon and Foreign Policy», teve repercussão internacional.

Ourivesaria Vidal

É um valor positivo no comércio da sua especialidade que importa conhecer mais e melhor para bem do próprio público a quem serve devotadamente

tem sempre os melhores sortidos em

Ouro, Pratas, Jóias e Objectos para ofertas

Em relógios tanto para SENHORA como para CAVALHEIRO, só tem marcas seleccionadas, de reputação mundial

Os seus preços são os mais baixos do mercado

PREFIRAM PORTANTO

OURIVESARIA VIDAL

Rua de S. João, 139-A Junto à Casa da Moda Angra do Heroísmo

2406

Se na MODA quer andar no GLOBO deve COMPRAR

2414

VENDE-SE

Em conjunto, 2 garagens, sitas na Avenida Infante D. Henrique n.os 44 e 44-A.

Informa o telefone n.º 23659.

2477

S. R.

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Comunicação

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, em sua Reunião de 9 do corrente deliberou expôr ao público os Paços do Concelho nos próximos dias 12, 13 e 14 das 18 às 22 horas, associando-se assim ao regozijo das populações do Concelho pela escolha desta Terra para a conferência cimeira entre os Presidentes de duas Nações amigas — França e Estados Unidos da América do Norte — com a presença de Sua Excelência o Presidente do Conselho Professor Marcelo Caetano.

Paços do Concelho de Angra do Heroísmo, 11 de Dezembro de 1971.

O Presidente da Câmara

FRANCISCO MONIZ DE OLIVEIRA 2516

OPEL - OPEL

É mais carro. **OPEL** é ainda do melhor. **OPEL** o carro de maior segurança e conforto.

Quem tem **OPEL** jámais pensa em trocar por outra marca, a não ser por **OPEL**.

3 NOVAS UNIDADES PARA ENTREGA IMEDIATA NO

STAND VAUPEL

de José Gonçalves Leonardo

Rua de S. João, 48 — Angra do Heroísmo

2468

AUTOMÓVEL MUSTANG-FORD

Descapotável por sistema eléctrico. Mecânica, pintura, estado geral impecáveis.

Vende-se 70 000$00, já com matrícula portuguesa.

Telf. 23909.

2484

John B. Connally

no seu actual cargo e o Presidente Nixon deu, ao nomeá-lo, uma orientação: o exame independente da situação económico-financeiro do país para uma solução genuína, independente. Daí, partiu ele para as medidas drásticas que Nixon anunciou e que constituiram a primeira «bomba» americana de 1971.

A evolução dos assuntos económicos e financeiros internacionais precipitou-se com a presença de Connally no Governo do Presidente Nixon.

Já quando Ministro da Marinha era tido como um homem que sabia o que fazer na política naval.

«O New York Times», falando deste homem «alto e feito à sua custa», dizia ser ele um elemento «suave» em que se aliam qualidades de texano, de tal modo que ele se torna um homem duro».

Quando estudante, ganhou vários prémios e durante a guerra mundial, fez parte do estado-maior do General Eisenhower na Argélia, quando se preparava a invasão da Itália.

No teatro de guerra do Pacífico, ganhou várias condecorações por actos de bravura como comandante de um avião de combate do porta-aviões «Essex».

Connally foi gravemente ferido ao ser assassinado o Presidente Kennedy.

PERU CONGELADO

PARA A E'POCA DO NATAL, VENDE

MINI MAX

Rua da República — Telefone 23197

2496

Quando visitar Ponta Delgada tome as suas refeições no

RESTAURANTE DA PENSÃO CENTRAL

agora com serviço à lista

2408

HENRIQUE BARCELOS

SOLICITADOR

Rua 5 d'Outubro, 3

2514

CALÇADO DE LUXO
CALÇADO DE CATEGORIA
Modelos registados, rigorosamente seleccionados

A Sapataria Chique de Angra
bom gosto - conforto
economia
Maior variedade de modelos

ACABA DE RECEBER PARA O NATAL DE 1971 — **as últimas novidades da Moda Parisiense em**

CONJUNTOS de MALA e SAPATOS

PARA SEUS FILHOS — os últimos modelos da moda infantil

SE DESEJA CALÇAR COM GOSTO E ANDAR SEMPRE NA MODA SÓ COM OS SAPATOS HIPYE DA

SAPATARIA DA MODA

Rua de Lisboa, 80 Telefone 23283 Angra do Heroísmo

2511

Empresa de Viação Terceirense, Limitada

AVISO

Leva-se ao conhecimento do público, que nos dias 13 e 14 de Dezembro corrente, só se efectuam as Carreiras Marcadas no Plano de Camionagem para os Domingos, com excepção das viagens das 00h00. (Angra-Base).

A Gerência

TERCEIRA LAJES

A história do aeroporto das Lajes começou na segunda metade dos anos 30 com um abraço luso-francês.

Dedo português e terceirense apontara pouco antes para a extensa messe de louros trigais do Ramo Grande e visionou-se, na planura, a placa giratória atlântica que iria surgir.

A partida, porém, dos Açores para a futura infraestrutura aeronáutica dera-se com um campo de aviação de brinquedo — o Campo da Achada; aí, um minúsculo «Avro», com a cruz de Cristo pintada sobre a tela de frágil carlinga, atordoou pelo seu motor rompante mas débil a serenidade jamais perturbada do aero-espaço terceirense. O aviador (português) que pela primeira vez levantou vôo num avião de rodas nestas paragens atlânticas deixou, há poucos meses e para sempre, o nosso convívio. Outro português, terceirense como aquele, redigiu, para ser impresso, em papeis multicolores que foram lançados desse avião, a profecia do futuro («Quando um dia sulcarem o céu destas paragens, *lembrai-vos do Açor*»). Esse terceirense recordar-se-á, hoje e por certo comovidamente, do que escreveu há 40 anos. E que, neste momento, dar-se-á novo abraço antes do «Encontro Planetário»: abraço luso-norte-americano-francês, com a chegada da Europa e da América de três portentosas aeronaves. Uma cruz de Cristo voará de Lisboa. Pouco depois será a bandeira tricolor. E, a intervalo, igual, surgirá a bandeira das estrelas e das Estras. Será nas Lajes, o fabuloso aeroporto.

As primeiras máquinas que rasgaram o rio-pista das Lajes eram portuguesas. A «Engenharia» chegou em janeiro/fevereiro de 1941. No campo da Achada, alguns «caças» aguardavam um dia próximo que não demorou. E daí partiram para a pista de terra batida, de onde não sairiam mais. Em Julho do mesmo ano, o Presidente de Portugal inaugurava as Lajes!

1943 — Facilidades nos Açores a Aliados. Ampliação do «campo».

1944 — Novos hóspedes.

Ingleses, canadianos, australianos, neo-zelandeses, enfim a RAF ao lado da nossa Aeronáutica Militar. Depois americanos. Gigantes num campo gigantesco em tudo.

E o que era já enorme, passou ao portento. Num só dia, o «rio-pista» viu chegar e partir 900 aviões. No fim da guerra mundial tinham-se já contado 27 000 aviões onde fôra a messe loira dos trigais do Ramo Grande.

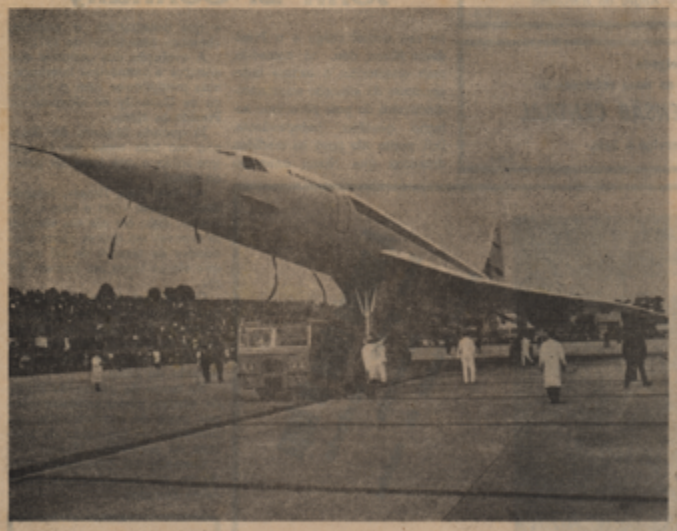
O mais é história, história sim, mas dos nossos dias. Todos a conhecem.

Na nova era de jumbos e de galáxias, faltava um «Concorde» — cuja designação de fabuloso é a que se ajusta ao fabuloso (realmente fabuloso) aeroporto das Lajes.

Neste ano, também neste ano, em que a aviação comercial portuguesa, pela TAP, colocou a Terceira a menos de duas horas da Europa e a menos de quatro da América, neste ano que será tão como o percursor da volta ao mundo da TAP pelas Lajes, ligando Lisboa a Timor e Macau, com escalas pela Canadá e Califórnia, neste ano de 1971, projecta-se sobre este coração dos Açores um clarão que ilumina a imagem querida da pomba da paz com o seu ramo de oliveira no bico...

Aqui — neste quadro de tantas realidades, na verdade fabulosas, rasgam-se agora as estradas do mundo, até muito longe: à China, milenária e à Rússia também. A América e a Europa vão dizer palavras importantes. E Portugal presta o seu serviço, mais uma vez, à Humanidade. Aqui!

O FABULOSO AEROPORTO



OS FABULOSOS AVIÕES PRESIDENCIAIS

O «CONCORDE» é um quadrijacto franco-britânico para 144 passageiros, de longo raio de acção (10 550 a 9 648 quilómetros), de 84 toneladas (92 toneladas com carga máxima); de velocidade supersónica (2 497 a 2 562 quilómetros hora) a cerca de 20 000 metros de altitude (Mach 2,05 a 2,1).

Ainda em fase experimental, em busca de um certificado de navegabilidade para fins de 1973 ou princípios de 1974) o «Concorde» voou este ano pela primeira vez com o Presidente Pompidou entre Paris e Toulouse, numa viagem que suscitou as atenções mundiais.

Cerca de 200 mil pessoas trabalham actualmente no arrojado projecto franco-britânico com que se pretende encurtar para 3 horas e 20 minutos a travessia do Atlântico, actualmente de 7 horas e 30 minutos.

Contudo, há ainda muitos problemas a resolver, quer de ordem técnica, quer de índole financeira, incluindo-se nestes últimos o interesse norte-americano pelo projecto.

A construção do «Concorde» insere-se num dos caminhos distintos por que enveredou a aviação comercial: o da pesquisa do modelo de avião de passageiros supersónico, tipo de luxo, para transporte extra-rápido, de formas esguias, exigindo muito maiores quantidades de combustível e manutenção muito cara, com as consequentes preços de passagens mais altos.

O outro caminho é o da busca do modelo perfeito de autocarro aéreo, subsónico, capaz de transportar muitos passageiros, embaratecer as despesas de manutenção e combustível e, consequentemente, poder baixar o preço pago por cada passageiro.

Ao deslocar-se agora à Terceira no fabuloso avião, o Presidente Pompidou parece querer reafirmar não só as possibilidades de uma Europa que nos domínios da aviação comercial supersónica ultrapassou os Estados Unidos, como a necessidade de interessar a América no projecto face às objecções que se levantaram do outro lado do Atlântico à incerta e arriscada empresa de levar avante a construção do «Concorde» por parte das empresas construtoras dos actuais aviões a jacto.

O «FORÇA AÉREA N.º 1», designação do avião presidencial norte-americano quando transporta o Chefe do Executivo, é um «Boeing VC-137 C», de asas em flecha, capaz de voar 11 000 quilómetros sem reabastecimento à velocidade horária de 1 000 quilómetros.

O seu custo ascendeu a cerca de 8 milhões de dólares, mais 2 milhões do que a versão comercial, em virtude dos sistemas de comunicações e navegação especiais nele instalados e que lhe permitem comunicações directas com qualquer parte do Mundo.

O «Força Aérea n.º 1», branco e azul, de nariz preto, é revestido interiormente de painéis de cerejeira, sendo o chão forrado de uma alcatifa azul e ouro ao todo o comprimento.

Medidas especiais de segurança funcionam em relação aos tripulantes, passageiros, bagagens, refeições e combustível, sendo os motores substituídos depois de 700 horas de vôo (nos aviões comerciais depois de 1200 a 2000 horas de vôo).

Cada viagem, qualquer que seja a sua duração, é cuidadosamente planeada e nenhum pormenor é descuidado, desde o estudo da rota à limpeza da pista antes da descolagem.

Nas viagens sobre o mar, todo um sistema de segurança é estabelecido, dispondo-se ao longo da rota unidades navais de 500 em 500 milhas, além de aviões com médicos, enfermeiros e paraquedistas. Nos aeroportos a utilizar pelo avião presidencial, nenhum tráfego é autorizado certo tempo antes da chegada ou da partida.

O «Força Aérea n.º 1» é alvo de rigorosas medidas de vigilância, sendo protegido por sistemas de alarme automático e estacionando nos aeroportos longe dos locais normais de serviço.

Guardas especiais da Força Aérea, treinados pelo FBI, viajam no avião, sendo sempre os últimos a embarcar e os primeiros a desembarcar, permanecendo alguns deles em vigilância constante do aparelho.»

A tripulação do «Força Aérea n.º 1», sempre pronta a qualquer momento, é constituída por 10 homens, atingindo cerca de 90 os membros da equipa de manutenção, quatro dos quais viajam com o avião.

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROISMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES
R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs: Red. 22173; Adm. 22174 — Preço 1$00

Director e Editor
CANDIDO P. FORJAZ

ANO XXVI — N.º 7.683 — SEGUNDA-FEIRA, 13 de Dezembro de 1971
Propriedade da Sociedade Terceirense de Publicidade Limitada — C. P. 53

E os caminhos do ar vieram dar à Terceira

PARTILHÁMOS SOL E CHUVA NO ENORME ACONTECIMENTO COM OS PRESIDENTES CAETANO, POMPIDOU E NIXON

Três Presidentes nos Açores. Às 12h51, o Presidente Marcello Caetano; o Presidente Pompidou às 16h48; o Presidente Nixon às 21h45.

Neste domingo, de sol a princípio e de muita chuva também, chegaram os Senhores Presidentes. E pisaram terra da Terceira para que, neste Portugal insular da nossa cidade, hoje se iniciem os três Encontros França-Estados Unidos e para que, ontem mesmo, a oeste da ilha, se realizassem conversações luso-francesas, ou a leste conversações luso-norte-americanas.

Viajaram, respectivamente, de Lisboa no B-707 da F. A. P. (5801), que fez a sua primeira viagem oficial; de Paris no «Concorde»; e dos Estados Unidos (Maryland, Camp David) no «Spirit OH 76».

Aparato militar no aeroporto das Lajes. Cerimonial diplomático. Tempo adverso — por chuva torrencial — à chegada do Presidente da República Francesa. Muita gente.

Angra teve, novamente, a honra de receber o Presidente Marcello Caetano e tributou-lhe saudações calorosas.

O Presidente Pompidou avistou-se à Estalagem da Serreta, para onde seguiu, pelo Norte da Ilha, acompanhado de Prof. Marcello Caetano.

Nixon — «pecebido como Pompidou, pelo Presidente do Conselho português — teve também calorosa manifestação de hospitalidade nas Lajes, salientando-se nessas manifestações, como era de prever, os norte-americanos estacionados na base.

Batalhões de homens da informação captando tudo quanto podiam para relatarem tudo quanto podiam para relatarem este primeiro dia da «Cimeira». Para os jornais, para a rádio, para o Cinema, para a TV, de muitos países, principalmente (pelo número de presenças) a França (160) e os Estados Unidos (300).

Garbo militar impressionante das forças portuguesas no aeroporto. Entusiasmo da população. Muita curiosidade também para o «Concorde». Centenas de automóveis na volta das Lajes.

ACOMPANHADO DO PRESIDENTE DO CONSELHO, O PRESIDENTE NIXON CUMPRIMENTA AS ENTIDADES PRESENTES A SUA CHEGADA AO AEROPORTO DAS LAJES
Foto «Epoca» — «Diário Insular»

NO HOTEL DE ANGRA SOB BANDEIRA FRANCESA

conversações entre Schumann e Patrício

O Hotel de Angra — séde da delegação oficial francesa e sob a bandeira tricolor hasteada em alto mastro — foi, inesperadamente para nós outros, o lugar de conversações entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros da França e de Portugal, Maurice Schumann e Rui Patrício.

— * —

ONDE VER HOJE
OS PRESIDENTES
Ler na 4.ª página

— * —

ONTEM, NA ESTALAGEM, sob toalha azul, LINDAS ESTRELICEAS

A nota sensacional da Estalagem da Serreta foi dada, inquestionàvelmente, pela mesa de jantar do Presidente Pompidou: em toalha de linho azul escuro, três composições de estrelícias madeirenses e terceirenses, em arranjo sobre o comprido.

Flores, também de S. Miguel e do Faial (hortênsias, faialenses... e cravos de esperança micaelenses).

Candelabros de pé baixo (de prata) com velas de um amarelo-fogo combinavam com o conjunto da mesa.

Dois quadros de João Paulo e Paula Rego e uma tapeçaria de Valença juntaram-se aos motivos decorativos da estalagem, onde se trabalhou até ao último momento.

Que flores no quarto do Presidente Pompidou? Em pequenas composições, orquídeas da Terceira, da Madeira e de S. Miguel.

De que se compôs o jantar do Pre-

(CONCLUI NA PAGINA 4)

O PRESIDENTE POMPIDOU DURANTE A APRESENTAÇÃO AS ENTIDADES LOCAIS NA AEROGARE RECEBE OS CUMPRIMENTOS DO PRESIDENTE DA JUNTA GERAL.

DAS LAJES, POMPIDOU SEGUIU PARA A ESTALAGEM DA SERRETA ONDE CONFERENCIOU COM O CHEFE DO GOVERNO PORTUGUÊS.

ULTIMA HORA

Às 23 horas e 50 de ontem, o director dos Serviços de Imprensa da Secretaria de Estado da Informação, dr. Feytor Pinto, e o chefe dos Serviços de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, revelaram, respectivamente, no centro de Imprensa em Angra e no centro de Imprensa instalado no sector norte-americano da Base das Lajes, que o Encontro entre o Presidente dos Estados Unidos e o Prof. Marcello Caetano decorrera de forma «muito amigável», tendo começado às 22 horas e 10 e tendo-se prolongado durante 50 minutos.

O Presidente Nixon manifestou o seu profundo apreço pela hospitalidade portuguesa e declarou-se «feliz» por poder passar em revista os grandes problemas internacionais e as relações entre os Estados Unidos e Portugal com o Prof. Marcello Caetano, com quem não falava desde 1969, altura em que o Chefe do Governo português foi a Washington representar Portugal nos funerais de Eisenhower.

O Presidente Nixon manifestou o seu agrado quanto ao novo acordo relativo às facilidades dadas nas bases dos Açores e quanto aos acordos entre os Estados Unidos e Portugal de carácter económico e social.

Ambos os estadistas classificaram de muito boas as relações entre os Estados Unidos e Portugal e assentaram em que essa colaboração deve prosseguir tanto numa base bilateral como no âmbito da NATO.

O Presidente Nixon expôs ao Prof.

(CONCLUI NA PAGINA 4)

OVACIONADO EM ANGRA O CHEFE DO GOVERNO

Acompanhado dos membros da sua comitiva o Presidente Marcelo Caetano, vindo da Serreta, chegou a Angra cerca das 15 horas.

Centenas de pessoas aguardavam na Rua da Sé e artérias confluentes a chegada do Chefe do Governo e quando surgiu o carro onde seguia o Professor Marcelo Caetano com o Governador do Distrito, a multidão rompeu em aplausos e vivas, comprimindo-se em volta do Paço da Junta Geral e do Palácio Bettencourt.

Apeando-se em frente da Junta Geral, o Chefe do Governo entrou por alguns momentos no edifício, visitando as instalações preparadas para a «cimeira atlântica». Fez, depois, a pé, o trajecto para o Palácio Bettencourt por entre as aclamações da multidão e, entrando, percorreu as diversas salas reservadas à Informação, onde fervilhavam os jornalistas no alfa das crónicas, dos relatos, das fotofotos e daí comunicações directas por telex.

Saindo, depois, pelas traseiras do edi-

(CONCLUI NA PAGINA 4)

HOJE
lâmpadas «PHILIPS»
em vez de óculos
AMANHA

NO PERCURSO ENTRE A JUNTA GERAL E O PALÁCIO BETTENCOURT, MARCELLO CAETANO AGRADECE AS ACLAMAÇÕES DA MULTIDÃO.

Reportagens fotográficas
DE
MANUEL BETTENCOURT
(MINI-FOTO)
E
JOSÉ AURÉLIO
(FOTO-IRIS)

CAETANO NIXON POMPIDOU

ENCONTRO NA TERCEIRA — MEET AT TERCEIRA — RENCONTRE À TERCEIRA

PARA O «ENCONTRO»

NUM VASTO SALÃO A AUSTERIDADE E A BELEZA DE ALGUMAS peças artísticas

França e América apertam-se as mãos

O primeiro aperto de mão dos Presidentes Pompidou e Nixon na Ilha Terceira será dado hoje, pouco antes das dez horas, à entrada do paço da Junta Geral e certamente ainda no jardim.

Jornalistas e fotógrafos estarão sobre enorme «pódio» construído expressamente para melhor poderem fixar este momento: numa ilha em pleno Atlântico dois Chefes de Estado em território de país hospitaleiro estreitam o oceano.

Os «halls» da Junta Geral — o de cima, por onde passam apenas os Presidentes, e o da entrada principal (destinada aos Ministros) encontram-se singela mas dignamente adornados.

Três lanternões de estilo português pendem do tecto. Ao cimo do primeiro lanço da escadaria — à esquerda e à direita da porta do jardim — há duas arcas de cedro com guarnições de madeira do Brasil. No «hall» do andar nobre, os móveis são: uma mesa de madeiras finas, sobre a qual está a taça oferecida pela cidade-irmã de Tulare à cidade de Angra. Dois contadores antigos, com escudetes de prata completam o conjunto. Nas paredes: telas representando S. Pedro uma delas, São Tomás de Vila Nova a outra (no átreo do andar térreo); e, no átreo superior quadros com os Santos já por este jornal referidos: São Felix de Valois, da Casa Real de França, São João da Mata, doutor eminentíssimo, São Simão de Roxas e Beato Miguel dos Santos.

Toda a ala à esquerda do edifício foi destinada a gabinetes dos membros do Governo dos dois países em «Encontro».

O salão nobre apresenta-se, na sua vastidão, que chegou a ser considerada problema difícil, de uma imponência rara, nada sobrecarregada no entanto. Iluminam-nos os dois lustres de cristal e nove dos onze «apliques».

A imagem gráfica que ontem mostrámos é a do arranjo normal do salão. As que fotografámos para este número são realmente as primeiras do «Encontro». A disposição é totalmente diversa e o salão ganhou imenso com as tapeçarias («Aubusson Royals») que em número de três pendem das paredes, uma no tôpo de honra, as outras do lado da única porta do compartimento.

Os móveis das conversações são dois: uma mesa com dois cadeirões de espaldar (para os Presidentes) e duas cadeiras afastadas; um mesão com dez cadeiras e dois cadeirões.

Os restantes móveis são: um sofá e dois «maples», num conjunto que se completa com duas cadeiras e duas mesinhas baixas.

UMA IMAGEM FLAMENGA

A tapeçaria maior representa Alexandre o Grande recebendo as homenagens de viúva e família de Dario. Nas outras duas, iguais, figuram-se o brasão dos Mascarenhas e os de todas as suas alianças, sendo os das cercaduras idênticos aos que constam dos painéis de azulejos dos celebrados jardins do palácio dos Marqueses de Fronteira, em Benfica.

Estas valiosas peças francesas, que haviam sido vendidas para o estrangeiro em fins do século passado (Fernando Palha) voltaram a Portugal há menos de vinte anos e adquiridas pelo Estado então, bem ficariam neste local para memória do primeiro Encontro de dois **Grandes** em terra portuguesa.

Vários móveis (cedidos pelo Museu de Angra) distribuem-se junto das paredes: uma arca, magnífica, e duas arcas encoiradas, sendo sobrepujada aquela por uma preciosa imagem de Nossa Senhora com o Menino, possivelmente do século XVI e, ao que alguns crêm, flamenga (propriedade de um coleccionador particular desta cidade).

«DIÁRIO INSULAR»
VENDE-SE NA
PASTELARIA ATANASIO
PASTELARIA VERÓNICA
PASTELARIA BENFICA
PASTELARIA CENTRAL

PAULO VI

Para terem um Natal FELIZ tentem fazer outros felizes

CIDADE DO VATICANO, 12 — Paulo VI abriu hoje a quadra do Natal, exortando os cristãos a partilharem as suas celebrações com milhões de pessoas infelizes de todo o mundo.

«Para poderem ter um Natal feliz, tentem fazer outros felizes, especialmente as crianças, e aqueles que não têm abrigo: os desempregados, os presos, os solitários, os esquecidos e os doentes».

O Papa pediu aos cristãos que se lembrassem até daqueles que não têm fé.

Falando a vários milhares de peregrinos e de turistas que se reuniram para receber a sua benção dominical na Praça de S. Pedro, o Papa referiu-se apenas indirectamente aos vários conflitos e crises mundiais. — ANI

Onde ver hoje OS PRESIDENTES

● Pouco antes das 10h00, Nixon e Pompidou dirigem-se à Junta Geral. O primeiro descerá de helicóptero no Relvão e fará o percurso (assim cremos) pela Rua da República e Rua Rio de Janeiro. O segundo deverá fazer o trajecto por S. Pedro e por aquelas ruas.

● Pompidou almoça no Hotel de Angra, após as 12h30 e regressa ao lugar do Encontro (que recomeça às 15h30).

● Os dois Presidentes, à noite, chegam ao Palácio dos Capitães-Generais às 20h30 e saem às 23h30.

● É possível que o Presidente Marcelo Caetano percorra vários pontos da Ilha e admite-se que visite os Paços do Concelho.

DEPOIS DE TER SIDO CUMPRIMENTADO PELO GOVERNADOR MILITAR DOS AÇORES E PELO GOVERNADOR DO DISTRITO JUNTO DO AVIÃO QUE O TROUXE DE LISBOA, O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRIGE-SE PARA A REVISTA À GUARDA DE HONRA.

Ovacionado em Angra

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

fício, o Presidente do Conselho dirigiu-se de carro para o Palácio dos Capitães-Generais, atravessando a Rua General Carmona e o troço da Rua da Sé à Rua Duque de Palmela, em cujos passeios se haviam juntado muitas pessoas para o ver e aclamar.

No Largo fronteiro ao Palácio, a Fanfarra Operária cumprimentou o Chefe do Governo, enquanto estrugiam os aplausos da multidão concentrada nas imediações.

Rumo às Lajes, para receber o Presidente Pompidou, o Chefe do Governo saiu mais tarde da sua residência oficial, sendo novamente saudado pela multidão que aguardara a pé firme o seu reaparecimento.

Estalagem da Serreta

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

sidente da França neste primeiro dia na Ilha Terceira? Eis a ementa, na língua gastronómica (o francês):

Creme de celeri
Loup de mer au court bouillon
Pommes Vapeur
Contre-filet au boeuf roti
Macedonoine de Legoumes
Sauce Madère
Dessert de Terceira
Ananas des Açores

Como se vê, um jantar de sopa, um prato de peixe e outro de carne, com os respectivos acompanhamentos.

Cremos que a sobremesa era o famoso doce de leite.

ULTIMA HORA

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

Marcello Caetano os objectivos das suas próximas viagens a Pequim e a Moscovo e abordou com o Chefe do Governo português problemas tais como a segurança europeia, o desarmamento e as negociações «salt».

Nixon concluiu, manifestando a sua satisfação por poder voltar a encontrar Marcello Caetano (hoje, no banquete, antes do seu regresso aos Estados Unidos).

A conferência entre o Presidente Pompidou da França e Marcello Caetano decorreu também cerca de 50 minutos e começou pelas 17 horas e 30. Decorreu por igual num ambiente de extrema cordialidade, tendo sido abordados temas de carácter europeu.

TRAPO
Diario de Noticias
TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR À ILHA TERCEIRA
O MUNDO NA HORA DOS AÇORES
MARCELLO CAETANO CONFERENCIA HOJE COM POMPIDOU E NIXON
A VIAGEM MAIS RÁPIDA VAI PERTENCER A POMPIDOU:
CONFERÊNCIA HISTÓRICA
A ÁFRICA DO SUL
DEVEM CRUCIFICAR INDIRA GANDHI

O «Diário de Notícias» de ontem, que, como os outros jornais, dedica largos espaços à «Cimeira» dos Açores, oferecia este aspecto.

A 3.ª página é totalmente preenchida pelo acontecimento e insere, designadamente, artigos de dois jornalistas terceirenses, Dutra Faria e João Afonso.

DEZEMBRO
13 Segunda-Feira
LITURGIA
Memória de Sta. Luzia, virgem mártir — Vm.
Ofício ordinário, ant. pr. em Laudes e Vésperas.
Missa de memória.

CALENDARIO

DOMINGO...		5	12	19	26
SEGUNDA...		6	13	20	27
TERÇA.......		7	14	21	28
QUARTA.....	F	F	15	22	29
QUINTA......	2	9	16	23	30
SEXTA.......	3	10	17	24	31
SABADO.....	4	11	18	F	

EFEMÉRIDES
1824 — Morreu Miguel José de Arriaga, faialense, que foi o ouvidor da Cidade de Macau.

QUARTO MINGUANTE
Nascer do Sol: 07h58
Pôr do Sol: 17h28

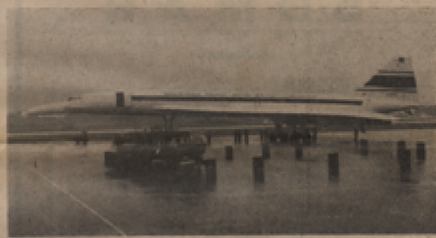
MARÉS
Preia-mar......... 10h31 e 23h02
Baixa-mar......... 04h25 e 16h49

SABEDORIA POPULAR
NEM DE INVERNO SEM CAPA, NEM VERÃO SEM CABAÇA.

O ESPECTÁCULO do «Concorde»

Aerospatiale France
British Aircraft

Primeiro dia do «Concorde» no Atlântico Norte, do mesmo modo que fôra primeiro dia do fabuloso avião em Paris. Orly e Lajes. O «F-WT 99». Somo dizia um reporter da Rádio americana em reportagem vividíssima entrecortada de rendidíssimas palavras). Na placa de estacionamento do aeroporto



bre a fuselagem esguia, fantasmagórica quase, a marca de outra combinação a duo: «Aerospatiale France — British Aircraft Corporation».

Houve serenata ao «Concorde» sob chuva intensa, grossa («heavy rain» como dizia um reporter da Rádio americana...) dos Lajes, as grandes aeronaves militares e das companhias civis, Air-France e TAP, o «Mirage» francês e o «Aero» da SATA presenceavam um «espectáculo».

O crepúsculo da tarde sob o choque violento da chuva foi-se transmudando e colocou o «Concorde» sob um manto de névoa enquanto no rio-pista tumultuavam luzes verdes, vermelhas e roxas.

Um ministro português EM MOSCOVO

LISBOA, 12 — Telex directo a Angra — Partiu esta manhã, para Moscovo o Ministro da Marinha, Almirante Pereira Crespo, com a delegação portuguesa, que chefia, às reuniões da Comissão de Pescas do Nordeste do Atlântico. É a primeira vez que um ministro português se desloca, em viagem oficial, à União Soviética. — ANI

HENRIQUE BARCELOS
SOLICITADOR
Rua 5 d'Outubro, 3
2514

CINE TEATRO
às 20.30 horas
M/ 10 anos
HOJE
A mais engraçada comédia portuguesa
O NOIVO DAS CALDAS
Com António Silva, Ana Maria Zeigel e Curado Ribeiro
A ENCERRAR O ESPECTÁCULO
O filme mais alegre da temporada
QUE CANTA ESPANHA?
Com Manolo Escobar e Conchita Velasco
2518

FANFARRA CINE
às 20.30 horas
M/ 10 anos
HOJE
O grandioso filme de aventuras
O TESOURO DE EL CONDOR
Technicolor
Com JIM BROWN e LEE VAN CLEEF
A maior e mais violenta aventura, capaz de o fazer explodir na cadeira!
A iniciar o espectáculo
M/ 10 Anos
ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO
Cinemascope-Eastmancolor

Salão - Teatro Praiense
às 20.30 horas
M/ 10 Anos
HOJE
SARTANA, REZA PELA TUA MORTE
2519

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROISMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES
R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs: Red. 22173; Adm. 22174 — Preço 1$00

Director e Editor
CANDIDO P. FORJAZ

ANO XXVI — N.º 7.684 — TERÇA-FEIRA, 14 de Dezembro de 1971
Propriedade da Sociedade Terceirense de Publicidade Limitada — C. P. 53

SOL RADIOSO BAFEJOU

o apertar das mãos Pompidou-Nixon

VIVE-SE AMBIENTE MAGNÍFICO DE SONHO

Os sorrisos de afabilidade que presenciámos, a meia dúzia de passos, no jardim da Junta Geral (Paço do Encontro «Cimeira dos Açores»), foram exactamente estes que a ASSOCIATED PRESS fizeram para um serviço que abrange 10 000 jornais de todo o mundo. No crescendo de interesse por este minúsculo jornal que já foi apresentado pela «Evocinão», a cores, o «Diário Insular» compareceu com os grandes diários do mundo inteiro com este fotografia e com a de Nixon-Marcello Caetano. A amabilidade da ASSOCIATED PRESS corresponde grandemente aos serviços que temos procurado prestar e colegas de muita parte. OBRIGADO, AP!

Não foi um: foram três os apertos de mão, com descontraído sorriso de afabilidade, que dois HOMENS GRANDES DO MUNDO trocaram ao iniciar a jornada de ontem para gastar o seu dia atlântico da Paz. Pompidou saudou também o sol que o bafejava e a Nixon, abrindo os braços ao céu, numa esfuziante manifestação de alegria. O tempo magnífico, calmo, perfumado (de relvas e flores) máis um local em que as sombras eram apenas as das palmeiras, cactos e cicas *construíram* o ambiente dos primeiros acordes das conversações a sós tu, depois, tendo também, face a face, William Rogers, Maurice Schumann, Gyseard d'Estaigne e John Connaly.

Um batalhão de jornalistas e de homens da Rádio, Cinema e Televisão — gente de várias partes do Mundo e de várias raças — participou do quadro, com disciplina apenas quebrada quando a «segurança» (sobretudo e quase exclusivamente americana) se interpunha.

A água do repuxo calado num tanque antigo continuava a correr suavemente; mas não deixavam que fosse ouvida.

Nixon, ao encontrar-se ontem com Pompidou nos jardins do Palácio da Junta Geral do Distrito, ter-lhe-á dito, segundo informou a UPI:

— Os meus parabens pelo Concorde.

Cá fóra, a cidade estava na loucura de querer absorver alguma «coisinha», fosse o ver os dois Presidentes que, em cortejos separados chegaram pontualmente: Pompidou às 10 menos dois e Nixon às 10 mais um minuto, fosse, junto ao Palácio dos Capitães-Generais, para saudar como saudou entusiasticamente o Presidente Marcello Caetano, que saiu pouco antes das onze para um passeio em companhia do Governador do Distrito; fosse ainda para se excitar ao passar um «espadão» com galhardete ministerial ou de embaixadores.

O helicóptero atraiu atenções. A América veio, realmente, de helicóptero e foi almoçar no mesmo «avião de palheta» como o designou um homem humilde de conhecimentos...

OS MEUS PARABENS PELO CONCORDE

O DIA DE SANTA LUZIA marca por (tradição) o tempo DE TODO O ANO

As 15h30, os Presidentes retomavam as conversações no Paço do Encontro. Mais duas horas e meia de trabalho.

O Presidente Marcello Caetano almoçou com os seus convidados íntimos, entre os quais o Ministro Rui Patrício e o Governador do Distrito estando presentes também «A União», o «Diário Insular» e o Rádio Clube de Angra pelos seus representantes: os senhores Dr. Artur Cunha Oliveira, cónego da Sé de Angra, o Dr. Cândido Forjaz, antigo Governador deste distrito, e o agente técnico de Engenharia João Alberto Miranda.

O Dólar NA CIMEIRA

Informou a UPI que é a situação monetária internacional o que figura à cabeça da agenda das reuniões dos dois Presidentes. Nas suas discussões com Pompidou, Nixon estará acompanhado, de acordo com os mesmos informadores, por Rogers, Connally e o Embaixador David Kennedy — ANI

«Progrès de Lyon» HÓSPEDE NUM PASSEIO do Ministro dos Negócios ESTRANGEIROS

Para um passeio de sol e paisagem de maravilha, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, fez-se acompanhar do Director dos Serviços de Informação, dr. Fernando Fiúza.

Requisitada a presença da Comissão de Turismo, serviu de guia o vice-presidente, sr. João Afonso, por coincidência jornalista como jornalista era um francês, do jornal «Progrès de Lyon», convidado de ocasião. Ainda outro jornalista no passeio.

(CONCLUI NA PAGINA 4)

AMBOS: São muito boas AS RELAÇÕES LISBOA-WASHINGTON

Interesses de dois países «moram» na Terceira

Na residência de Nixon sobre solo português, Marcello Caetano e Richard Nixon falam. E discutem (reparem no semblante dos dois estadistas) algo de muito importante. A ASSOCIATED PRESS teve apenas «olhos para ver» e nada ouviu. A sua missão ficou bem cumprida no momento histórico das relações luso-norte-americanas.

CAETANO NIXON POMPIDOU

ENCONTRO NA TERCEIRA MEET AT TERCEIRA RENCONTRE À TERCEIRA

MARCELO CAETANO

VALOR, LEALDADE E MÉRITO

o do Estadista e de Angra do Heroísmo

Angra prestou — no dia grande de ontem — uma extraordinária, vibrante homenagem ao Presidente Marcello Caetano. Foi nas ruas que confluem aos Paços do Concelho e na Praça da Restauração. Foi na Domus Municipalis, onde a Senhora Câmara estava com o seu presidente para receber o Chefe do Governo.

O Prof. Marcello Caetano, que chegou acompanhado pelo Governador do Distrito, visitou o salão nobre e, frente a frente, em dado momento, o «Valor, Lealdade e Mérito» da Torre e Espada, que Angra ostenta desde 1873, contemplou o «Valor, Lealdade e Mérito» da mesma Antiga Ordem Militar conferido, precisamente este ano, ao Chefe do Governo. Uma «guia» trilingue sobre os valores municipais, ali presentes, foi oferecida ao ilustre visitante pelo presidente do município, dr. Moniz Oliveira.

Ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, presenteou também o presidente com um destes folhetos.

Após ter assinado o livro de ouro da Câmara, o Presidente do Conselho assomou à varanda dos Paços do Concelho para corresponder à significativa presença de uma entusiástica multidão.

Tal como, de manhã, o Presidente do Conselho deu, de tarde — e após esta visita — um passeio por Angra, interessando-se por obras em curso nesta cidade.

Desta vez foi possível, com tempo admirável, proporcionar ao Chefe do Governo um passeio até ao miradouro «Marcello Caetano», ponto mais alto da ilha, aonde se chega por estrada recentíssima dos Serviços Florestais.

OS TRES PRESIDENTES reunidos ontem no Palácio dos Capitães-Generais, momentos antes do banquete oficial, única oportunidade que se ofereceu durante a «Cimeira Atlântica» para o encontro de Marcello Caetano com Nixon e Pompidou.

A CASA BRANCA (IMPRENSA) FUNCIONA EM ANGRA

UM «NATAL» feliz para 3 americanos

Os serviços de Imprensa da Casa Branca funcionaram ontem de manhã pela primeira vez em Angra do Heroísmo, ao distribuírem a seguinte declaração:

«O Presidente (dos Estados Unidos) congratula-se com o acto de clemência da República Popular da China comutando a condenação à morte de John T. Downey em prisão por cinco anos e libertando Richard G. Fecteau antes de completar a pena a que fora condenado. Congratula-se igualmente com a libertação de Miss Maryan Harbert. O facto de o Sr. Fecteau e Miss Harbert poderem ainda gozar o Natal com as respectivas famílias é motivo de grande prazer para o Presidente.» — ANI

SINOS QUE ENCANTAM

São os de: Angra

Cafézinho a dois escudos...

Os jornalistas norte-americanos perguntam o que levou Nixon a propôr a Pompidou que se encontrassem na Ilha Terceira, cujo encanto nenhum se furta a reconhecer — encanta-os principalmente o som dos sinos das numerosas igrejas de Angra — mas as comunicações com o exterior estão a ser «um pesadelo» (United Press Internacional) para alguns.

Os jornalistas acreditados junto da Casa Branca estão instalados no sector norte-americano da base das Lajes, onde uma sanduíche custa 25 centímos, mas a cerveja é gratuita.

Em Angra, no Centro de Imprensa do Palácio Bettencourt, uma sanduíche custa aproximadamente o mesmo, mas nada é gratuito. Um café custa dois escudos.

Flores do Natal SOBRE A MESA E NAS PALAVRAS

Evocada, por Marcello Caetano, a mensagem cristã, lembrado por Nixon que estamos já a celebrar a natividade de Jesus e evocada por Pompidou a compreensão entre os povos há que considerar como excelente a ideia de decoração — admirável — da mesa do banquete de Estado com as flores do Natal das nossas quintas (todas terceirenses, todas «ias desta Ilha de Jesus Cristo).

Pois demos primazia a uma frase mais directa neste âmbito. Disse-a Nixon, o promotor desta sua cadeia de acções pela paz: «Nesta Ilha de Jesus Cristo e nesta época do Natal o mundo tem de acreditar em que estas três nações estão inteiramente consagradas à causa da paz, quaisquer que sejam as divergências que entre nós existam.»

NIXON E POMPIDOU ACLAMADOS

por uma multidão

à entrada do Palácio dos Capitães-Generais

Foi por entre entusiásticas aclamações de uma multidão postada na rua Duque de Palmela que os Presidentes Nixon e Pompidou entraram ontem no Palácio dos Capitães-Generais, onde decorreu o banquete oficial oferecido pelo Chefe do Governo Português.

Abandonando as rigorosas medidas de segurança adoptadas, os dois Presidentes comprazeram-se ao descer dos automóveis em juntar-se com a multidão para uma troca de saudações, que atingiu o delírio.

Primeiro, o Presidente Pompidou, depois, o Presidente Nixon, deram estrada no Palácio acompanhados de membros das respectivas comitivas, sendo recebidos pelo Presidente Marcelo Caetano.

Pouco depois, Nixon, Pompidou e Marcelo Caetano assomaram a uma das varandas recebendo, então, estrondosas ovações, que agradeceram acenando e sorrindo à multidão.

A filarmónica Recreio dos Artistas compareceu no largo fronteiro ao Palácio a apresentar cumprimentos.

Espanto e indignação DOS DEFENSORES DE NIXON

São indiscutíveis o espanto e a indignação dos serviços de segurança anexos à Casa Branca perante o que se está a passar em Angra, onde o poder de simpatia do Presidente dos Estados Unidos conquistou, de chofre, todos os corações.

O Presidente Pompidou, também estatisticamente aclamado por milhares de pessoas, chegou ao Palácio da Junta Geral para a reunião da tarde exactamente um minuto e 30 segundos depois do Presidente Nixon, às 15h25.

A partir das 12h45 REGRESSAM HOJE os Presidentes

Conforme foi oportunamente referido, os Presidentes Nixon e Pompidou partem hoje das Lajes às 12h45 e 12h10, respectivamente, desconhecendo-se por enquanto, a hora da partida do Presidente Marcello Caetano.

«SHOW» DE 3 BANDEIRAS

«SHOW» DE DOIS PRESIDENTES

Pompidou e Nixon aproximaram-se tanto do povo de Angra que quase se pode dizer que ficaram, um e outro, angrenses. Pisaram as nossas ruas ao apearem-se dos carros que se abriram para melhor se deixarem ver.

Sucedeu isto quando regressaram, ao Paço do Encontro e quando as multidões os saudaram. Sucedeu o genuíno acolhimento popular, a hospitalidade exteriorisada.

Portugal, França e América abraçaram-se nessa ocasião estreitando-se, mãos com mãos, «Vive la France!» — ouviu-se. E se não houve saudação em inglês é por que a ninguém ocorreu mais do que o singelo OK que quer dizer só OK e nada mais.

O melhor porém esteve no «show» das bandeiras. Num já idoso descapotável, tremularam, batidas pela deslocação do carro em movimento, as bandeiras portuguesa (ao meio e bem ao alto) ladeada pelos pavilhões dos Estados Unidos e da França. A iniciativa partiu de um emigrante angrense que, há bem poucos meses, procurava no «Hilton» de Nova York um grupo terceirense visitante para a todos dizer que estava saudoso da terra e que voltaria a Angra. E aqui esteve, pelo menos para este «show».

Esplendorosa imagem da Sala das Carruagens do Palácio dos Capitães-Generais durante o banquete oficial de ontem.

Crossroads

World looks to Azores soon

Reprodução da 1.ª página do «Crossroads» — o jornal da A. A. T. S. — dedicada à «cimeira atlântica»

«Progrès de Lyon»

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

o cineasta António Lopes Ribeiro.

O Ministro, os jornalistas e o chefe dos jornalistas. Nas apresentações: uma breve anedota ou seja a de que deram ao «Diário Insular» a designação «Le Progrès d' Angra.»

O director executivo e enviado especial da ANI, Dutra Faria, descobriu (uma vez mais) que havia notícia. E quis uma entrevista com o Ministro. Desejava apenas (agora) uma declaração sobre a Terceira.

«Paisagem maravilhosa. Foram muito amáveis as pessoas que me acompanharam. Mas da Terceira falarei só depois de visitar a maravilha das maravilhas: os panoramas do Monte Brasil.

DEZEMBRO

14 Terça-Feira

LITURGIA

Do tempo — Roxo.

Ofício e Missa da féria.

CALENDARIO

DOMINGO	5	12	19	26
SEGUNDA	6	13	20	27
TERÇA	7	14	21	28
QUARTA	F	F	15	22	29
QUINTA	2	9	16	23	30
SEXTA	3	10	17	24	31
SABADO	4	11	18	F	

EFEMERIDES

1833 — Nasce Jácome de Bruges, 2.º Visconde de Bruges e 2.º Conde da Praia da Vitória.

QUARTO MINGUANTE

Nascer do Sol: 07h58

Pôr do Sol: 17h29

MARES

Preia-mar..... 11h11 e 23h39

Baixa-mar..... 05h08 e 17h24

SABEDORIA POPULAR

Cuida bem no que fazes não te fies em rapazes.

FANFARRA CINE

às 20.30 horas HOJE

M/ 10 anos

Um grandioso programa duplo!

LEE MARVIN e TOSHIRO MIFUNE em

DUELO NO PACÍFICO

Panavision-Technicolor

Um filme excepcional!

Um "Western" de excepção!

SARTANA, REZA PELA TUA MORTE

Eastmancolor

Com JOHN GARKO e FERNANDO SANCHO

2522

«DIÁRIO INSULAR»

VENDE-SE NA

PASTELARIA ATANASIO

PASTELARIA VERONICA

PASTELARIA BENFICA

PASTELARIA CENTRAL

CINE TEATRO

às 20.30 horas HOJE

M/ 17 anos

Omar Sharif e Anouk Aimée

em

«O RENDEZ – VOUS»

Na vida deles a dúvida entrou e a felecidade foi substituída por situação de angústia que acabaram num arrependimento tardio!

A ENCERRAR O ESPECTÁCULO

O CÉREBRO DO MAL

com

Jorge Hamilton e Zazana Pleshete

Salão - Teatro Praiense

às 20.30 horas HOJE

M/ 10 Anos

A FUGA DE TARZAN

com Johny Weissmuller e Maureen O'Sullivan

2525

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários da Construção Civil e Oficios Correlativos do Distrito de Angra do Heroímo

Convocação

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, é convocada a Assembleia Geral a reunir-se no seu escritório, sito na Rua Conselheiro Jacinto Cândido, n.º 48, pelas 19 horas, do dia 29 do corrente, a fim de serem discutidos diversos assuntos de interesse para o Organismo.

Angra do Heroísmo, 10 de Dezembro de 1971

O Presidente da Direcção

MANUEL MARIA DA COSTA

2505

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROISMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES
R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs: Red. 22173; Adm. 22174 — Preço 1$00

Director e Editor
CANDIDO P. FORJAZ

ANO XXVI — N.º 7.685 — QUARTA-FEIRA, 15 de Dezembro de 1971
Propriedade da Sociedade Terceirense de Publicidade Limitada — C. P. 53

NO ULTIMO DOS TRÊS DIAS TRIPRESIDENCIAIS

COM MARCELO, TERMINOU, NAS LAJES A «GUERRA DOS AVIÕES»

NIXON VISITOU O CONCORDE DO SR. POMPIDOU

PARTO DIFICIL
no Paço do «Encontro»
90 MINUTOS DE ATRASO

Interpretação dos acontecimentos

MARCELO CAETANO, O UNICO QUE NADA PERDEU, TUDO GANHANDO PARA PORTUGAL

NIXON GANHOU, À CUSTA DA DESVALORIZAÇÃO DO DOLAR, A REPRESENTAÇÃO EUROPEIA EM MOSCOVO E PEQUIM

Varias vitórias pela Paz sob as cores de três países. Em pleno Atlântico. Algumas celebrias madeiras quanto aos Estados Unidos e à França. Angra ficou sendo, ontem, a poucos dias da reunião dos «Dez mais ricos» em Nova York, uma capital dos destinos financeiros do mundo, como este ano o foram Roma e Bruxelas. Quando a Marcello Caetano, pois na verdade o Chefe do Governo de Lisboa ganhou para Portugal, para os Açores (para esta Ilha Terceira em especial) quanto os olhos do mundo poderam e poderão ainda compreender. Nixon, à custa da desvalorização do dólar, ganhou a representação da Europa para os pontos onde, até 21/28 de Fevereiro, decorrerão negociações cruciais para o futuro do Mundo.

Para a maior concentração de jornalistas jamais registada em Portugal, os rebolços e os malogros do dia estiveram neste facto: Nixon, levado por Marcello Caetano, visitou o «Concorde», terminando assim a «guerra dos aviões». Os reporteres felizes neste capítulo sensacional, trocaram o «Paço dos Encontros» pelas Lajes. Esperaram muito tempo no aeroporto e, admirados, vieram a saber que se conversações dos Presidentes haviam demorado uma hora e meia mais que a tabela. O parto das conversações foi difícil e 3. Simão Roxas (passe a anedota do «pequeno jornal» de um grande acontecimento) teve de intervir, enquanto Maurice Schumann e o seu colega americano William Rogers passeavam pela cidade e saboreavam até boas e suaventas laranjas que o vendedor «O Galilo» lhes ofereceu na rua.

Para Angra, houve mais um acontecimento inesperado: Pompidou desceu a pé a Rua da Sé e dirigiu-se ao Hotel de Angra, pôde oficial da delegação francesa, sendo aclamadíssimo (Vive la France! Vive la France!)

FICOU UM «CONCORDE» na Ilha Terceira...

O «Concorde» ficou na Terceira. Trata-se de uma miniatura magnífica «cota que o Presidente da «Aerospacial Française», sr. Ziegler, presenteou o Governador do Distrito.

Ultimas palavras DE POMPIDOU:

— Pergunta: — As suas últimas palavras ao nosso povo, por favor...

— Estou encantado com o povo português! Obrigado!

(São do Presidente Pompidou, da República Francesa, no aerogare das Lajes).

O «Avô» Marcelo ofereceu uma bola
AOS «PEQUENOS» DA ESCOLA

BASE AEREA DAS LAJES, 14 — (por um correspondente especial) — O Prof. Marcelo Caetano fez uma compra na cantina do pessoal da base portuguesa das Lajes — adquiriu uma bola de futebol.

Os alunos da escola de instrução primária, anexa à base portuguesa,

★ (CONCLUI NA PAGINA 6) ★

NA MEDIDA CERTA

Reverência final

A MÃO SOBRE O PEITO
perante uma bandeira

★ Esta foto (da Associated Press) marcou, ontem, o ponto final do Encontro Nixon-Pompidou. Dois países em reverência mútua: A América e a Europa estão na medida certa.

★ Uma foto que faltou: Nixon, mão sobre o peito, saúda — no solo português do Ramo Grande (Lajes) — a Bandeira Nacional Portuguesa. A seu lado: o Prof. Marcelo Caetano.

★ Pompidou disse a Marcelo Caetano: «Estive muito bem instalado na Serveta?» Não teria faltado algum conforto? — perguntou Marcelo Caetano. Resposta: — «De modo algum!»

★ Já os Presidentes tinham embarcado. Marcelo Caetano volta do «Concorde». Deu-se a maior ovação destes dias. Houve uma voz que gritou na porta do Terminal: «Vive Portugal!». Foi a de um jornalista português, da Terceira.

FOTO EXCLUSIVA «BISPO» (PRAIA) PARA NÓS E ASSOCIATED PRESS

O «INFORMAL COMENTS» DOS DOIS PRESIDENTES

Disse o Presidente Nixon:

O Presidente Pompidou e eu acabámos agora de mantar longas conversações. Nestas houvemos significativos progressos no problema que vai ter repercutir-se em muitos — a situação monetária internacional.

Este progresso será indicado pelo Joint Statement e será lido aos membros da Imprensa depois de o Presidente e eu vos termos dirigido breves palavras.

Concluído, em adiantamento, direi que

★ (CONCLUI NA PAGINA 6) ★

Disse o Presidente Pompidou:

A excelente hospitalidade que o Governo Português nos ofereceu contribuiu para dar às nossas conversações um carácter agradável. Isso não era necessário para as tornar amigáveis. Sinto-me feliz, depois destes dois dias de conversações, por poder dizer, como já o disse o Presidente Nixon, que elas foram construtivas.

Abrangeram, como foi dito, os mais variados assuntos quer de problemas bilaterais de interesse para

★ (CONCLUI NA PAGINA 6) ★

A BEAUTIFUL DAY AGAIN! NIXON

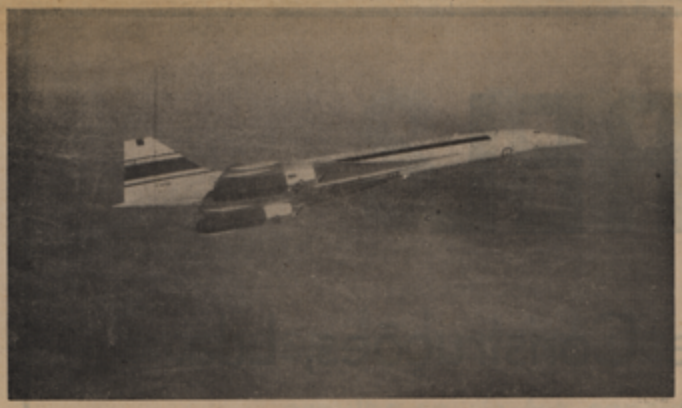
Nixon, às 9h35, saudando o sol que iluminava, em chapadas de luz, o jardim da Junta Geral. Ouvimo-lo.

Disse — «Beautiful Day Again!»

O Presidente dos Estados Unidos filmou a cores, de bordo do seu helicóptero, a Ilha Terceira.

CAETANO NIXON POMPIDOU

ENCONTRO NA TERCEIRA MEET AT TERCEIRA RENCONTRE À TERCEIRA



SOBREVOOU A TERCEIRA!

Espectáculo fabuloso: o «Concorde», largando fôgo, rompendo a barreira do som que os ouvidos consentem, ergueu-se no ar depois de galgar metade da pista maior das Lajes. Deixava a Terceira.

A foto é um obséquio especial do 1.º Sargento Paraquedista Jaime de Castro Castanheira ao «Diário Insular».

PARA COMEMORAR — a primeira travessia do Atlântico pelo avião supersónico de passageiros Concorde, foi cunhada uma medalha em prata e em bronze. A face superior da medalha mostra o avião, em que Pompidou viajou até à «CIMEIRA» dos Açores. A outra face representa o mundo e a legenda «Que o Concorde contribua para unir os homens»

Alguns dos aviões

Nas Lajes havia ontem, entre as 11h00 e as 16h00, os seguintes aparelhos:

— O B-707 da F. A. Portuguesa
— O Concorde
— O «Spirit of 76»
— Mais um avião da «Aerospacial»
— O helicóptero do Presidente Nixon
— Dois aviões da Air France
— Um «Mystère», francês
— Um Boeing da Pan America
— Um Boeing da TWA
— Vários skymasters, um Dakota e diversos aparelhos pequenos.

Ao todo 24 aviões estacionados.

NO RESCALDO
Visita aos Palácios

O Paço da Junta Geral, onde decorreu a «Cimeira dos Açores», e o Palácio dos Capitães-Generais onde o Presidente do Conselho ofereceu o banquete de Estado aos Presidentes dos Estados Unidos e da França, poderão ser hoje visitados pelo público em geral das 14h00 às 22 horas.

A TAP NAS LAJES

A fim de facilitar o descongestionamento de passageiros que nesta ilha se encontram aguardando transporte para o Continente, a TAP realiza hoje um vôo extraordinário ao aeroporto das Lajes cêm chegada prevista para as 8h10 e partida pelas 9h00.

Japonês
QUE NOS VISITOU PARA SABER O QUE DIZ o «Diário Insular»

Susumu Tasiguchi, correspondente em Paris, do jornal «Yomiuri Shimbun», de Tóquio, comprara de manhã o nosso jornal de ontem e anteontem.

Vira-o, gostara (assim disse) mas compreendera apenas uma ou outra palavra. Queria saber do conteúdo.

Foi-lhe explicado (em francês) o conteúdo dos principais artigos e, a certa altura, o redactor principal estava também a ser entrevistado (quem não terá sido entrevistado nesta ocasião?). Desejava sobretudo saber de alguma curiosidade que o jornal tivesse relatado. Tomou nota dos «Santos» presentes no Paço do Encontro e igualmente anotou, após pergunta que fizera, a razão por que fora dado o nome de Marcello Caetano ao ponto mais alto da ilha. Fora uma coincidência — quando aqui esteve, no ano findo, o senhor Presidente do Conselho, estava pràticamente pronta a estrada.

«Avô» Marcelo

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

haviam pedido ao Comandante Militar dos Açores para falar com o Prof. Marcello Caetano.

Como o General Dias Costa transmitiu este desejo das crianças ao Presidente do Conselho (embora acrescentando: «é claro que Vossa Excelência está muito fatigado...») o Prof. Marcello Caetano acedeu imediatamente em visitar a escola e então o Jorge (não conseguimos averiguar todo o nome) dirigiu-se, perguntando:

— Se nós lhe pedirmos uma bola de futebol, o Sr. dá-nos a bola?

— Porque não? — Respondeu Marcello Caetano. E em seguida perguntou ao General Dias Costa: — Onde é que aqui posso comprar uma bola de futebol? — ANI

70 000/80 000
selos carimbados

A sugestão do «Diário Insular» de um carimbo especial dos CTT resultou, em números, num total de 70 000 a 80 000 selos que receberam o nome «Angra do Heroísmo». O carimbo funcionou ininterruptamente a 13 e a 14. E ontem às 17 horas formava ainda bicha na «estação» do Palácio Bettencourt muita gente.

Foi um êxito. E agora perguntamos: Quando aparecerá o «Selo» ainda que igual ao carimbo, por ser este um belo, felicíssimo desenho!

DO HOMEM QUE DISSERA que nenhum lugar seria melhor...

A meia hora da partida do Presidente Nixon, que foi o primeiro a deixar a Terceira como fôra o último a chegar no domingo, o aeroporto das Lajes era um esplendor de Sol, em cenário fantástico, emmagador da Natureza tanto assim que nem a presença de 24 gigantescos aviões, além de outros mais pequenos (desde o «Concorde» e «The Spirit of 76» a um velho Dakota) desviava as atenções da beleza natural povoada de verdes gloriosos.

O dr. Fegtor Pinto, Director dos Serviços da Informação, que afirmara ter sido difícil escolher melhor local para a Cimeira dos Açores, afirmou-nos:

«A única coisa que posso dizer é que a honra que constituiu para nós portugueses a realização desta conferência cimeira internacional no portuguesíssimo solo da Terceira, só pôde ter de igual o acolhimento, a hospitalidade e a simpatia com que os terceirenses saudaram e acarinharam os três Presidentes.»

E a concluir:

— «Uma vez mais, a Terceira honrou Portugal!»

Ao nosso colega «Açores», de Ponta Delgada, declarou o ilustre homem da Informação:

«No aspecto da organização, ràpidamente conseguida, para proporcionar acolhimento e acomodação, através da qual tantos jornalistas foram aqui instalados e nunca em Portugal se tinham juntado tantos homens da Imprensa e dos meios de comunicação como os que aqui foram recebidos — mais uma vez se verificou que a hospitalidade nos Açores não é uma palavra vã.

«Como é este o sector que me diz pròpriamente respeito, só quero agradecer a extraordinária maneira como os jornalistas foram aqui acolhidos e dizer que dificilmente poderia ter sido melhor.

«Tão bom — embora em menores proporções — já temos alguma vez alcançado. Melhor não, e isso deve-se à hospitalidade açoriana.»

Disse Nixon

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

o Presidente e eu discutimos uma longa série de soluções internacionais e também bilaterais.

Para caracterizar os nossos encontros bastar-me-á dizer que as nossas discussões foram não só sinceras como francas e, acima de tudo, construtivas não só para as boas relações entre os nossos dois países mas também para o progresso no aspecto económico e outros para uma melhor compreensão no mundo.

Disse Pompidou

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

os Estados Unidos e a França, quer expondo as nossas respectivas opiniões sobre problemas mundiais pendentes e mais geralmente acerca de quanto possa ajudar à consolidação e fortalecimento da paz.

Como era natural, parte das nossas conversações foi dedicada aos problemas económicos e monetários. Estou convencido que preparámos bem o encontro que o Grupo dos 10 deve ter num futuro próximo e creio que teremos dado uma contribuição construtiva para a solução desses problemas.

Disse mais o Presidente Nixon:

Senhoras e Senhores: desejo exprimir, por minha parte, e em nome de toda a delegação Americana, a nossa profunda gratidão ao Primeiro-Ministro de Portugal e ao Governo Português, à população desta cidade e desta ilha pela sua calorosa hospitalidade. Partimos daqui com inesquecíveis recordações de um tempo deslumbrante, de um povo muito amigo e também da hospitalidade e amizade que não poderão ser excedidas em nenhuma parte do mundo. O facto de nos termos encontrado — o Presidente da França e eu — em tão agradáveis circunstâncias, contribuiu, tenho a certeza, para que o nosso encontro tivesse sido, acreditamo-lo, pleno de êxito. Muito obrigado.

O ENIGMA DOS AÇORES
AO DUTRA FARIA

Há um sabor a Portugal antigo
Nas ilhas encantadas dos Açores,
Onde floresce o ananás, o trigo,
A Poesia, a Fé, e os amores.

Por mais que perafuse não consigo
Descobrir onde encontro mais favores.
Não tem igual o acolhimento amigo
Onde até são fidalgos os pastores.

E que nomes, Deus meu; Ilha Graciosa,
Ilha das Flores, do Pico, Ilha Terceira
Santa Maria, São Miguel, Faial...

Qual delas a mais pura, a mais formosa,
De modo que não sei, nem há maneira
De saber qual é mais de Portugal.

Angra do Heroísmo, 12 de Dezembro de 1971

ANTONIO LOPES RIBEIRO

Fotos Históricas
DA «MINI-FOTO»

Dentro do sistema de rotação estabelecido para os serviços de reportagem fotográfica da «Cimeira», coube à «Mini-Foto» o privilégio das excelentes «chapas» que ontem inserimos sobre o banquete presidencial e a visita do Presidente do Conselho à Câmara Municipal, num serviço em que, como os demais, se alteou ao brio profissional de Manuel Bettencourt justa compreensão pelas necessidades de um jornal.

DEZEMBRO

15 Quarta-Feira

LITURGIA

Do tempo — Roxo.
Ofício e Missa da féria.

CALENDÁRIO

DOMINGO	5	12	19	26
SEGUNDA	6	13	20	27
TERÇA	7	14	21	28
QUARTA	F	F	15	22	29
QUINTA	2	9	16	23	30
SEXTA	3	10	17	24	31
SABADO	4	11	18	F	

EFEMERIDES

1904 — *Nasce em S. Miguel Margarida de Chaves, fundadora do Asilo Nocturno.*

QUARTO MINGUANTE
Nascer do Sol: 07h59
Pôr do Sol: 17h29

MARES

Preia-mar ..... 11h48 e —h—
Baixa-mar ..... 05h46 e 17h56

SABEDORIA POPULAR

Uma andorinha não faz a Primavera.

O Presidente da Câmara VISITOU um jornalista doente

O jornalista Fernando Gaspar, chefe da equipa de enviados da «Capital» ao encontro Nixon-Pompidou que, foi operado de urgência no Hospital Regional de Angra do Heroísmo pelo especialista dr. José Henrique Rocha Lourenço, está a recuperar e anseia pela presença da noiva, que chega hoje na TAP. Sofria de um abcesso de garganta.

O Presidente da Câmara Municipal de Angra, dr. Francisco Moniz Oliveira visitou-o ontem para inquirir da sua saúde, sendo acompanhado na visita pelo jornalista João Afonso, que teve a seu cargo resolver o problema dos alojamentos de jornalistas em Angra.

HONROSA presença ⇩ FAIALENSE

Pelo nosso prezado colega faialense «O Telégrafo», o Faial marcou honrosa presença entre os órgãos de Informação que se referiram especialmente à «Cimeira».

O «fac-simile» que publicamos é da edição de domingo do jornal, em cujas vibrantes palavras perpassa uma onda de amor pela terra açoriana.

FANFARRA CINE
às 20.30 horas HOJE
M/17 anos
O extraordinário filme de GEORGE CUKOR
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHRES
Technicolor
com Jane Fonda, Claire Bloom, Ray Danton
M/ 10 anos
Um grandioso filme de aventuras!
O TESOURO DE EL CONDOR
Technicolor
com Lee Van Cleef e Jim Brown
Salão - Teatro Praiense
às 20.30 Horas HOJE
M/ 10 Anos
DUELO NO PACÍFICO
2527

CINE TEATRO
às 20.30 horas HOJE
M/ 10 anos
Jobey Weissmuller e Maureen O'Sullivan
em
A FUGA DE TARZAN
De novo a selva treme... perante o desafio do seu poderoso grito!
A ENCERRAR O ESPECTÁCULO
O GLADIADOR DE ROMA
com
Gordon Scott e Wandisa Guida
Neste colossal espectáculo a valentia, dos gladiadores ressalta da tela!
2528